UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

MACAPÁ

2018

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CAMPUS MARCO ZERO DO EQUADOR

CORPO ADMINISTRATIVO DA UNIFAP

Profa. Dr. Júlio César Sá de Oliveira
Reitora da UNIFAP

Profa. Dra. Simone de Almeida Delphim Leal
Vice-Reitora da UNIFAP

Profª. Dr. Almiro Alves de Abreu
Pró-Reitor de Ensino de Graduação

Téc. Helcio Alcantara Cardoso
Coordenador de Ensino de Graduação

Profa. Dra. Raquel Rodrigues do Amaral
Diretora do Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde

Comissão de Revisão do PPC

Presidentes
Prof. Dr. Adilson Mendes (2018 – 2020)
Membros
Prof. Dr. Areolino Pena Matos
Prof. Me. Cleber Alexandre de Oliveira
Profa. Dra. Tatiana Onofre Gama
Profa. Dra. Mônica Silvia Rodrigues de Oliveira
Profa. Dra. Daniela Gonçalves Ohara
Prof. Dr. Maycon Sousa Pegorari
Profa. Dra. Vânia Tie Koga Ferreira

SUMÁRIO

1 INSTITUIÇÃO **6**
1.1 Histórico da Universidade Federal do Amapá **6**
1.2 Áreas de Atuação Acadêmica **6**
2 JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP **7**
3 FUNDAMENTOS LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO **9**
3.1 Princípios Orientadores da Formação **11**
3.2 Interdisciplinaridade **11**
3.3. Relação Teoria-Prática **12**
3.4 O Princípio da Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão **12**
4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA **13**
4.1Denominação do Curso **13**
4.2. Forma de ingresso **13**
4.3 Número de vagas **13**
4.4 Grau **13**
4.5 Modalidade de Ensino **13**
4.6 Turno de funcionamento **13**
4.7 Modalidade de oferta **13**
4.8 Regime de matrícula **14**
4.9 Título conferido **14**
4.10 Duração / Período máximo de integralização / carga horária / regime acadêmico **14**
4.11 Atos Legais de Criação do Curso **14**
4.12 Identificação do Coordenador do Curso **14**
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA **14**
5.1. Objetivos do curso **14**
5.1.1 Geral **14**
5.1.2 Objetivos Específicos **15**
5.2 Perfil do egresso **15**
5. 3 Competência e habilidades **16**
5.3.1 Gerais **16**
5.3.2 Específicas **16**

5.4 ESTRUTURA CURRICULAR **18**
5.4.1 Matriz curricular do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Amapá **18**
5.5 FLUXOGRAMA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ **22**
5. 5 ENADE **23**
5.6 CONTEÚDOS CURRICULARES E EMENTAS **23**
5.7 Metodologia de ensino **64**
5.7.1 Atividades Práticas de Ensino **64**
5.8 Atendimento/Apoio ao discente **64**
5.9 Disciplinas Optativas **66**
5.10 Temas transversais **66**
5.10.1 Educação das Relações Étnico-Raciais **66**
5.10.2 Políticas da Educação Ambiental **67**
5.10.3 Educação em Direitos Humanos **67**
5.11 Estágio Curricular Supervisionado **67**
5.12 Atividades complementares **69**
5.13 Trabalho de conclusão de curso **70**
5.14 Monitoria **70**
5.15 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem **71**
5.15.1 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso **71**
5.15.2 Autoavaliação do Curso **71**
5.15.3 Acompanhamento e Avaliação **72**
6.CORPO DOCENTE **74**
6.1 Núcleo docente estruturante **74**
6.1.1 Da Composição **74**
6.1.2 Da Titulação e Formação Acadêmica dos Docentes **75**
6.1.3 Do Regime de Trabalho dos Docentes **75**
6.1.4 Da Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho do Presidente **75**
6.1.4 .1 Das Atribuições do Presidente **75**
6.2. Coordenação de Curso **75**

6.2.1 Funções da Coordenação de Curso **76**
6.2.2 Atuação do Coordenador de Curso **76**
6.2.3 Participação efetiva do Coordenador do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos **77**
6.2.4 Participação Efetiva do Coordenador e dos Docentes em Colegiado de Curso ou Equivalente **77**
6.2.5 Da Eleição de Coordenador do Curso **77**
6.3 Colegiado de Curso/Corpo Docente **78**
6.3.1Constituição do colegiado **78**
6.3.2 Competências do Colegiado de Curso **78**
6.3.3 Do funcionamento **78**
6.4 Perfil do Professor **79**
6.4.1 Corpo Docente **80**
7. POLÍTICA DE EXTENSÃO **90**
8. A POLÍTICA DE PESQUISA **91**
9. A POLÍTICA DE INCLUSÃO **92**
10. INFRAESTRUTURA **93**
10.1 Salas de aula e sala dos professores **93**
10.2 Laboratórios **93**
11 REFERÊNCIAS **100**
12 APÊNDICES **102**

1. INSTITUIÇÃO

1.1 Histórico da Universidade Federal do Amapá

A Fundação Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) iniciou suas atividades em 1970 como Núcleo Avançado de Ensino (NEM), vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), com a oferta de aproximadamente 500 (quinhentas) vagas voltadas para o campo do magistério (licenciatura curta), implantando, assim, o ensino superior no Amapá. Na década de 1990, cria-se, de fato, a Fundação Universidade Federal do Amapá, autorizada por meio do Decreto n.º 98.977, de 2 de março de 1990, publicado no Diário Oficial da União n.º 43, de 5 de março de 1990, nos termos da Lei n.º 7.530, de 29 de agosto de 1986, que autoriza o Poder Executivo a instituí-la, tendo seu estatuto aprovado pela Portaria Ministerial n.º 868/90, de acordo com o Parecer n.º 649/90-SESu, aprovado em 9 de agosto de 1990 e publicado na Documenta MRC n.º 35, tornando-a uma Instituição de Ensino Superior (IES), mantida pela União. Em 1991, com a nomeação de um reitor pro tempore, a UNIFAP realiza o primeiro vestibular para os cursos de Direito, Secretariado Executivo, Geografia, História, Matemática, Letras, Educação Artística e Enfermagem. Com isso, institui-se de fato a Fundação Universidade Federal do Amapá.

A UNIFAP possui autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Conforme estabelecido no Artigo 3º do Regimento Geral, a UNIFAP tem por objetivos e funções: I - ministrar o ensino, que é indissociável da pesquisa e extensão; II - desenvolver as ciências, as letras e as artes; III - prestar serviços a entidades públicas e privadas e à comunidade em geral; e IV- promover o desenvolvimento nacional, regional e local.

1.2 Áreas de Atuação Acadêmica

A Universidade Federal do Amapá desenvolve programas e projetos de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão com o objetivo de contribuir para a cidadania e o desenvolvimento nacional e amazônico na qual está inserida. Em relação à graduação, no campus Marco Zero do Equador, localizado na capital amapaense, a UNIFAP possui 26 (vinte e seis) cursos de graduação distribuídos em 7 (sete) Departamentos Acadêmicos, conforme as áreas de atuação dos cursos. No campus Binacional do Oiapoque, localizado no município do Oiapoque, são 8 (oito) graduações. O campus de Mazagão possui 01 (um) curso de graduação e o de Santana, 04 (quatro). Há ainda 08 (oito) cursos que fazem parte da Política de Formação de Professores, do

Ministério da Educação, pela Plataforma Paulo Freire PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores e 03 em Educação a Distância.

A UNIFAP possui 11 (onze) programas de pós-graduação stricto sensu *a saber:* PPGBIO – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Tropical; PPGCS - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde; PPGMDR - Programa de Pós-Graduação / Mestrado em Desenvolvimento Regional; PPGCF – Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas; PPGBIONORTE – Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia; PROFMAT – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional; PROFHISTÓRIA – Mestrado em Ensino de História; PPGIF – Doutorado em Inovação Farmacêutica; PPGEF – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Fronteira; PPGED - Programa de Pós-Graduação em Educação; PPGCA - Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais.

Destacam-se ainda atividades de extensão no âmbito da UNIFAP. Entre diversas outras atividades de extensão da UNIFAP, destacam-se: Programa de Suporte a Estudantes de Graduação – Pró-estudante – UNIFAP; - Programa de Cultura da UNIFAP; - Projeto: O Uso de Drogas e Suas Implicações Sobre a Saúde da Sociedade; Projeto: UNIENEM; - Projeto: Universidade da Mulher –UNIMULHER; - Projeto: Universidade da Maturidade – UMAP; - Projeto: Liga de Fisioterapia Esportiva-UNIFAP; - Projeto: Fatores de Risco para a Incontinência Urinária; Projeto de Fisioterapia – Avaliação, Diagnóstico e Tratamento Fisioterapêutico de Mulheres Hipossuficientes com Incontinência- Projeto: PJ012-2018- Projeto: Cine Clio – O Cinema Como Experiência Crítica do Conhecimento Histórico; - Projeto: A Inclusão Digital – Para Alunos de Baixa Renda Através da Reutilização de Computadores Recondicionados da UNIFAP; - Projeto: Gestão Emocional e Técnica Para Falar em Público; - Projeto: Robótica Tucuju.

2 JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO DE FISIOTERAPIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ - UNIFAP

Uma das finalidades da Universidade Pública é a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento por meio da pesquisa científica e extensão de serviços à comunidade, de modo a atender as necessidades da sociedade onde está inserida, ao mesmo tempo em que contribui para a sua transformação social.

A cada dia torna-se mais evidente a premência de maior interação entre a Universidade e os demais setores da sociedade. A sociedade brasileira passa por problemas

de toda ordem cuja solução pode ser alcançada com a contribuição da comunidade universitária, sobretudo através de seus pesquisadores. A pesquisa deve, neste contexto, não apenas ser encarada como fonte de soluções imediatas, mas como formadora do pensamento crítico e de profissionais aptos a responderem as exigências da realidade social.

Seu objetivo é, portanto, promover a superação da visão restrita do mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo, resgatando a centralidade do homem como ser transformador e modificador, que produz conhecimento de modo a permitir uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado. Deve superar a visão dicotômica entre teoria e prática.

Considerando a Constituição Federal em seu artigo 196, que define: "a saúde como um direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação"; acredita-se ser de responsabilidade do curso de Fisioterapia da UNIFAP a contribuição para a formação de profissionais capazes de atuar no modelo saúde em vigor o qual é denominado de Sistema Único de Saúde (SUS).

No Brasil, o processo de trabalho em saúde ainda predomina o modelo individual clínico, cuja organização está baseada na divisão social e técnica do trabalho, tendo como objeto o indivíduo doente e sua recuperação para o mercado de trabalho.

A Fisioterapia como ciência aplicada, possui o movimento humano como principal objeto de estudo e trabalho, buscando preservar e/ou recuperar a integridade do homem nas suas habilidades cotidianas vinculadas ao trabalho, ao esporte, ao lazer e na relação com o meio-ambiente. Segundo Castro (1982), a Fisioterapia deve contemplar em seu conceito três aspectos fundamentais: a Fisioterapia como **ciência**, evidenciando os questionamentos de seus fundamentos e da praxe fisioterapêutica; como **processo terapêutico,** na avaliação cinético-funcional de acordo com as capacidades físicas iniciais que apresenta um indivíduo, considerando-se também seu contexto biopsicosocial, cultural e histórico, buscando promover, aperfeiçoar ou adaptar essas capacidades a nova condição do indivíduo; como **profissão,** atenta às políticas de saúde, ética, deontologia e cidadania. Estes três aspectos fundamentais, evidenciados pelo autor, perpassam a atuação fisioterapêutica nos procedimentos preventivos, terapêutico e de recuperação da saúde, tendo na promoção e prevenção da saúde, parte importante de seu ofício.

A função social do profissional Fisioterapeuta se consolida na busca de um modelo próprio de profissão, a partir da realidade do indivíduo no seu meio social e entendendo a saúde como um direito da população, e, portanto, exercendo esta profissão visando o bem estar da população.

A criação do Curso de Fisioterapia na cidade de Macapá, Estado do Amapá, especificamente na Universidade Federal do Amapá, justificou-se vir ao encontro da necessidade de ofertar à população amapaense um profissional fisioterapeuta de formação alicerçada na promoção e prevenção nos diversos níveis da saúde e que preencha uma lacuna existente no sistema de saúde do Estado Amapá.

3 FUNDAMENTOS LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Este Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá se encontra fundamentado em:

1. A Constituição Federal de 1988;

2. O Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino;

3. A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que institui a Política Nacional da Educação Ambiental;

4. A Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012;

5. A Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências;

6. O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras;

7. A Portaria MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010, que institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;

8. A Portaria Normativa nº 23, de 1º de dezembro de 2010, que altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007;

9. A Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional;

10. Decreto-Lei n.º 938 de 13 de outubro de 1969, que regulamenta a profissão de Fisioterapeuta;

11. Lei n.º 6.316 de 17 de dezembro de 1975, que cria os Conselhos Federais e Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional e regulamenta o exercício profissional do Fisioterapeuta;

12. A Portaria Ministerial Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que autoriza as IES a desenvolverem 20% da carga horária dos cursos de graduação reconhecidos pelo MEC, em aulas semipresenciais;

13. A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), que define condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;

14. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional – LDB;

15. A Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;

16. Resolução CNE/CES n.º 4, de 19 de fevereiro de 2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia;

17. Resolução CNE/CES n.º 3, de 2 de junho de 2007 que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e a Resolução CNE/CES n.º 4 de 06 de abril de 2009 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;

18. Lei 11.788, de 28 de setembro de 2008, que dispõe sobre as atividades de estágio de estudantes e demais dispositivos legais que possui interface.

19. Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIFAP –PDI (2015 – 2019);

20. Resolução nº 011/2008-CONSU/UNIFAP: que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação;

21. Resolução nº 024/2008-CONSU/UNIFAP: que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares nos cursos de graduação;

22. Resolução nº 014/2009-CONSU/UNIFAP: que dispõe sobre a inclusão da LIBRAS, como disciplina curricular obrigatória nos cursos de graduação da UNIFAP;

23. Resolução nº 02/2010-CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Estágio Supervisionado no âmbito da UNIFAP;

24. Resolução nº 026/2011-CONSU/UNIFAP: que regulamenta a nova Sistemática de Avaliação da Aprendizagem.

25. Resolução nº 032/2008 – CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAP;

26. Resolução nº 036/2013 – CONSU/UNIFAP: que regulamenta o Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa de Seres Humanos na UNIFAP.

27. Portaria Normativa nº 001/2016 – PROGRAD/UNIFAP: que normatiza os créditos curriculares e o alinhamento de disciplinas comuns por meio dos procedimentos de revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e suas respectivas matrizes curriculares, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

28. Portaria Normativa nº 01/2017 – PROGRAD/UNIFAP, que dispõe sobre a reformulação e atualização trienal de PPC no âmbito da UNIFAP.

3.1 Princípios Orientadores da Formação

Com o objetivo de ofertar um Curso que cumpra os dispositivos legais, e seja contextualizado com os conhecimentos produzidos na área. Também foi realizado um estudo das realidades locais/regionais na elaboração do perfil do profissional em Fisioterapia que o Estado do Amapá, e a região amazônica, demandam.

3.2 Interdisciplinaridade

Ao se compreender o ser humano como um todo se depara com as áreas como as ciências sociais que se integram com a saúde. Estas áreas precisam ser conhecidas e estudadas, por isso, disciplinar e didaticamente separadas. Ao desenvolver um currículo integrado, o curso ganha dinamismo, e desenvolve o aprendizado por meio das experiências que se somam às disciplinas ofertadas, e ampliam a percepção dos referenciais teóricos e práticos, pelos alunos. Desta forma, abstraem-se as informações recebidas em cada componente curricular, sobre o mesmo tema, chegando assim ao conceito síntese, com uma visão interdisciplinar do conhecimento da fisioterapia. Assim,

torna-se capaz não apenas de trabalhar com o movimento, mas, também de detectar outros problemas que estejam interferindo neste movimento, além de encaminhar aos profissionais das demais áreas que se fizerem pertinentes. Desenvolverá, então, um trabalho integrado contribuindo na recuperação e na manutenção do estado de saúde, possibilitando a reintegração de pessoas ao âmbito social.

3.3. Relação Teoria-Prática

Deseja-se formar um profissional com conhecimento dos diversos componentes que constituem o ser humano, proporcionando aos alunos atividades teóricas, observação e vivência prática destes conhecimentos nas áreas específicas de tratamento da Fisioterapia, nas quais futuramente os mesmos poderão atuar. Para tanto, os conhecimentos teóricos de parte das disciplinas básicas, necessitam ser vivenciadas por meio de atividades práticas em laboratórios específicos e áreas de estágios em Instituições de Saúde conveniadas com o Sistema Único de Saúde - SUS.

O conhecimento teórico apresenta dados sobre cada estrutura do corpo humano, sua gênese, constituição, localização, representação na nomenclatura anatômica, função, conjuntos formadores dos órgãos e sistemas e informações sobre a saúde. A prática fornece condições de identificação destas estruturas perante, inicialmente, a peça anatômica e lâminas, e, posteriormente no ser humano, além de fornecer condições de ter um conhecimento concreto do fenômeno estudado, possibilitando aplicá-lo na definição final de como se processa o movimento humano.

Por meio da teoria, o aluno receberá as informações básicas necessárias para sua atuação enquanto profissional. Isto é, aprenderá como se dá a aquisição e o desenvolvimento do ato motor, como esse processo pode ser alterado, ou mesmo depois de instalado, como fatores diversos (endógenos ou exógenos) podem interferir configurando os distúrbios e alterações da motricidade.

A prática permite, também, entender as diversas funções do organismo humano, sendo capaz de identificar os processos fisiológicos normais e os patológicos, detectando inclusive as falhas destes processos. As informações mostram como reconhecer e avaliar estas alterações e como tratá-las por meio da Fisioterapia. Em um primeiro momento, o aluno terá a oportunidade de presenciar a atuação de professores e estagiários, por meio das “atividades complementares de ensino de observação, acompanhamento da praxe fisioterapêutica nos diversos setores da Clínica-Escola e de Instituições de Saúde conveniadas”, para que, conforme for recebendo as informações teóricas possa observar

como estas podem ser aplicadas à situação real do cotidiano. No decorrer do 9° e 10° semestre, o aluno terá a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante os quatro primeiros anos do Curso, vivenciando as principais áreas de atuação do profissional Fisioterapeuta, isto é, fará a avaliação físico-funcional nas diversas especialidades de Fisioterapia e o tratamento dos distúrbios do movimento, durante o Estágio Supervisionado obrigatório. Este é o momento da síntese integradora das aprendizagens adquiridas ao longo do Curso.

3.4 O Princípio da Indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão.

A indissociabilidade estará presente no decorrer de todos os semestres do Curso. O ensino fornece as bases para o aluno adquirir seu conhecimento. A pesquisa desenvolve as teorias para aprimorar o fazer fisioterapêutico, enquanto a extensão leva à comunidade este aprimoramento na forma de serviços prestados.

4. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO DE FISIOTERAPIA

4.1 Denominação do Curso

Bacharelado em Fisioterapia.

4.2. Forma de ingresso

A forma de ingresso no Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Unifap segue as normas contidas na Resolução 16/2010, UNIFAP, além de ingressar por transferência, na forma da legislação pertinente, bem como para complementação de estudos, observada a legislação pertinente, ou por meio de convênio ou acordo cultural internacional.

4.3 Número de vagas:

50 (cinquenta) vagas anuais por processo seletivo

4.4 Grau:

Bacharelado

4.5 Modalidade de Ensino:

Presencial

4.6 Turno de funcionamento:

O Curso de Fisioterapia se desenvolverá no período integral, com alternância e ênfase maior na concentração de aulas entre os períodos matutino e vespertino.

4.7 Modalidade de oferta:

Presencial

4.8 Regime de matrícula:

Semestral

4.9 Título conferido:

O graduado no Curso de Fisioterapia receberá o título de Bacharel em Fisioterapia.

4.10 Duração / Período máximo de integralização / carga horária / regime acadêmico.

A duração do Curso é de no mínimo 5 (cinco) anos, devendo a carga horária ser integralizada em no mínimo 10 (dez) semestres e no máximo em 15 (quinze) semestres. O Curso tem um total de **4.545 horas** sendo: 3.255 horas de unidade curricular obrigatória e optativa, além de 1 0 8 0 horas de estágio supervisionado e 210 horas de atividades complementares. O Curso funcionará em regime semestral e a matrícula será feita para cursar o conjunto de disciplinas que compõem cada semestre.

4.11 Atos Legais de Criação do Curso

A autorização para a implantação do curso está regulamentada mediante Portaria nº 042/2013-CONSU, a qual aprova a implantação do curso, juntamente com seu respectivo projeto pedagógico do curso, a partir da data de 22 de novembro de 2013.

4.12 Identificação do Coordenador do Curso

Coordenador: Prof. Dr. Adilson Mendes
Vice – Coordenadora: Profa. Dra. Vânia Tie Koga Ferreira.

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1. Objetivos do curso

5.1.1 Geral

O objetivo principal do curso de Fisioterapia é formar fisioterapeutas generalistas com conhecimentos, habilidades e competências para atuar nas áreas de assistência, educação para a saúde e pesquisa nos níveis de atenção primária, secundária e terciária, de forma coletiva e individual de maneira competente, ética, reflexiva, inovadora e humanista contribuindo para uma melhora efetiva da qualidade de vida da população. A formação

desse profissional comprometido com o desenvolvimento científico e técnico, com a justiça social, com a saúde e o bem-estar da população, mostra com clareza a importância deste curso.

5.1.2 Objetivos Específicos

Possibilitar ao discente desenvolver o rigor do saber científico e intelectual, a concretização da aplicabilidade prática do conhecimento teorizado em uma sistemática de pesquisa operacional, buscando soluções para os impasses da saúde na sociedade em todos os seus níveis de ação.

Oportunizar a apropriação dos conhecimentos biológicos, humanos e sociais, biotecnológicos e fisioterapêuticos que fundamentam a promoção, proteção, prevenção e recuperação em fisioterapia;

Favorecer a apropriação de conhecimentos que possibilitem a produção de alternativas e inovações para novas formas de atuação profissional no âmbito coletivo hospitalar e clínico;

Estimular o exercício da cidadania, ressaltando a importância do fisioterapeuta no contexto social;

Identificar-se com a política de saúde e as normas sanitárias gerais da região onde exercer a profissão;

Estabelecer estratégias acadêmicas que possibilitem ao discente vislumbrar os limites da atuação profissional e o desenvolvimento da capacitação empreendedora em ambiência social heterogênea.

5.2 Perfil do egresso

A Universidade Federal do Amapá - UNIFAP propõe por meio do currículo do Curso de Fisioterapia, assegurar uma formação de um profissional generalista, atualizado na formação acadêmica, tecnológica e humana e capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde com autonomia científica para produção intelectual; senso crítico para avaliar os contextos: social, cultural e laboral nos quais tenha que intervir; respeitar os princípios éticos e bioéticos e de cidadania; liderança entre seus pares, a fim de garantir os interesses da profissão; criatividade, a fim de que possa atuar coerentemente nos diversos contextos existentes na região amazônica refletida por suas limitações de desenvolvimento, características geográficas, biodiversidade cultural, histórica e biológica. Além disso, que

seja capaz de acompanhar as transformações sócio-culturais decorrentes do desenvolvimento tecnológico com idoneidade moral, consciência social e cidadania.

5. 3 Competência e habilidades

5.3.1 Gerais

1. Atenção à saúde: devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em nível coletivo e individual;
2. Tomada de decisões: devem possuir competências e habilidades para avaliar e decidir por condutas mais adequadas, tomando como base evidências científicas;
3. Comunicação: devem ser acessíveis mantendo boa interação com outros profissionais de saúde e com o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não verbal e habilidades de escrita e leitura; o conhecimento de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação – TICs;
4. Liderança: devem estar aptos a assumirem posições de liderança com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões;
5. Administração e gerenciamento: devem estar aptos a fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
6. Educação permanente: devem ser capazes de aprender a ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais.

5.3.2 Específicas

1. Integrar-se em programas de promoção, proteção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde e atuar de maneira interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;
2. Reconhecer a saúde como um direito de cidadania e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência ao individuo;
3. Contribuir para a qualidade de vida do indivíduo, considerando suas circunstancias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

4. Observar, coletar e interpretar dados para a construção de um diagnóstico dos distúrbios da cinética funcional e elaborar a programação progressiva dos objetivos fisioterapêuticos;
5. Identificar os distúrbios cinéticos funcionais prevalentes;
6. Solicitar, executar, analisar e interpretar metodologicamente os devidos exames complementares no diagnóstico e controle evolutivo clínico da demanda cinético-funcional;
7. Identificar níveis de disfunções e estabelecer prognósticos fisioterapêuticos;
8. Eleger e aplicar os recursos e técnicas mais adequadas, com base, no conhecimento das reações colaterais adversas previsíveis, inerentes à plena intervenção fisioterapêutica;
9. Exercer sua profissão de maneira articulada ao contexto social;
10. Avaliar a alta fisioterapêutica provisória ou definitiva;
11. Planejar, supervisionar e orientar intervenções fisioterapêuticas preventivas, mantenedoras e de reeducação, ou de atenção primária, secundária e terciária da saúde;
12. Encaminhar com bases clínicas científicas, os pacientes/clientes para atendimento por profissionais de competência específica;
13. Prestar consultoria e auditorias no âmbito de sua competência;
14. Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
15. Administrar serviços públicos ou privados na área de Saúde;
16. Participar de projetos e programas oficiais de saúde voltados à educação e a prevenção de demandas de saúde funcional na comunidade;
17. Ministrar aulas, conferências e palestras no campo da Fisioterapia e da saúde em geral;
18. Desenvolver e executar projetos de pesquisa científica em saúde;
19. Acompanhar e incorporar inovações tecnológicas (informática, biotecnologia e novas metodologias) no exercício da profissão.

5.4 ESTRUTURA CURRICULAR

O Currículo Pleno do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIFAP busca avançar na concepção dos princípios que norteiam a Universidade em seu trinômio: ensino, pesquisa e extensão, propondo a abertura das discussões científicas, no âmbito interdisciplinar e interprofissional incluindo em seus debates os aspectos político-sociais, culturais, econômicos e tecnológicos. A constituição da proposta curricular levou em consideração a definição das principais áreas de atuação do Fisioterapeuta, sendo distribuída em **10 semestres**, com **carga horária de 4.545 horas**, considerando a RESOLUÇÃO NE/CES nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007 e com total de **créditos de 303.** A duração mínima do curso são 10 semestres e máxima de 15 semestres.

5.4.1 Matriz curricular do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Amapá.

Código	Disciplinas 1º. Semestre	CH	Créditos	CHT	CHP
	Anatomia Humana I	60	4	30	30
	Bases Celulares dos Tecidos	60	4	30	30
	Português Instrumental	30	2	30	0
	Saúde Pública e Suplementar	60	4	60	0
	Bioquímica Geral	60	4	30	30
	História e Fundamentos de Fisioterapia	30	2	30	0
	Biossegurança	30	2	30	0
	Genética Humana e Imunologia	60	4	60	0
	Subtotal	**390**	**26**	**300**	**90**
Código	**Disciplinas 2º. Semestre**	**CH**	**Créditos**	**CHT**	**CHP**
	Anatomia Humana II	60	4	30	30
	Bioestatística	30	2	30	0
	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	4	60	0
	Fundamentos Sócio-Antropológicos da Saúde	30	2	30	0
	Fisiologia Humana	90	6	60	30
	Farmacologia Geral	60	4	60	0
	Biofísica	30	2	30	0
	Gestão e Gerenciamento de Serviços em	30	2	30	0

	Saúde				
	Subtotal	**390**	**26**	**330**	**60**
Código	**Disciplinas 3º. Semestre**	**CH**	**Créditos**	**CHT**	**CHP**
	Agentes Eletrotermo-Fototerapêuticos	90	6	60	30
	Cinesiologia e Biomecânica	60	4	30	30
	Fisiologia do Exercício	60	4	30	30
	Patologia Geral	60	4	60	0
	Propedêutica de Órgãos e Sistemas	60	4	30	30
	Neuroanatomia Humana	60	4	30	30
	Subtotal	**390**	**26**	**240**	**150**
Código	**Disciplinas 4º. Semestre**	**CH**	**Créditos**	**CHT**	**CHP**
	Propedêutica do Sistema Neuro-Locomotor	60	4	30	30
	Cinesioterapia e Reeducação Funcional do Movimento Humano	90	6	30	60
	Anatomia Palpatória	45	3	15	30
	Recursos Terapêuticos Manuais e Mecânicos em Fisioterapia	60	4	30	30
	Epidemiologia	60	4	30	30
	Meios de interpretação de exames de imagem	30	2	30	0
	Fisiopatologia Humana	60	4	60	0
	Subtotal	**405**	**27**	**225**	**180**
Código	**Disciplinas 5º. Semestre**	**CH**	**Créditos**	**CHT**	**CHP**
	Fisioterapia nas Enfermidades e Distúrbios Funcionais no Sistema Osteo-Mio-Articulares	90	6	30	60
	Fisioterapia Aquática	60	4	30	30
	Fisioterapia nas Enfermidades e Distúrbios Funcionais Respiratórios	90	6	30	60
	Fisioterapia Comunitária	90	6	30	60
	Ergonomia e Saúde do Trabalhador	60	4	30	30

	Subtotal	**390**	**26**	**150**	**240**
Código	**Disciplinas 6º. Semestre**	**CH**	**Créditos**	**CHT**	**CHP**
	Fisioterapia nas Enfermidades e Distúrbios Funcionais em Pediatria I	90	6	30	60
	Fisioterapia Assistência em Cuidados Intensivos	90	6	30	60
	Fisioterapia Traumato-Ortopédica e Desportiva	90	6	30	60
	Tecnologia Assistiva	90	6	30	60
	Ética, Deontologia e Cidadania	30	2	30	0
	Libras	60	4	60	0
	Subtotal	**450**	**30**	**210**	**240**
Código	**Disciplinas 7º. Semestre**	**CH**	**Créditos**	**CHT**	**CHP**
	Psicologia da Saúde	30	2	30	0
	Fisioterapia nas Enfermidades e Distúrbios Neurofuncionais	90	6	30	60
	Fisioterapia em pediatria II	90	6	30	60
	Fisioterapia nas Enfermidades e Distúrbios Funcionais Cardiovasculares	90	6	30	60
	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I	120	8	30	90
	Subtotal	**420**	**28**	**150**	**270**
Código	**Disciplinas 8º. Semestre**	**CH**	**Créditos**	**CHT**	**CHP**
	Fisioterapia nas Enfermidades e Distúrbios Dermatofuncionais	90	6	30	60
	Fisioterapia Baseada em Evidências	30	2	30	0
	Fisioterapia em Gerontologia e Reumatologia	90	6	45	45
	Fisioterapia na Saúde da Mulher	90	6	30	60
	Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva II	120	8	30	90
	Subtotal	**420**	**28**	**165**	**255**
Código	**Disciplinas 9º. Semestre**	**CH**	**Créditos**	**CHT**	**CHP**
	Trabalho de Conclusão de Curso I	30	2	30	0
	Estágio Supervisionado Ambulatorial em Fisioterapia I	225	15	15	210
	Estágio Supervisionado Hospitalar em	225	15	15	210

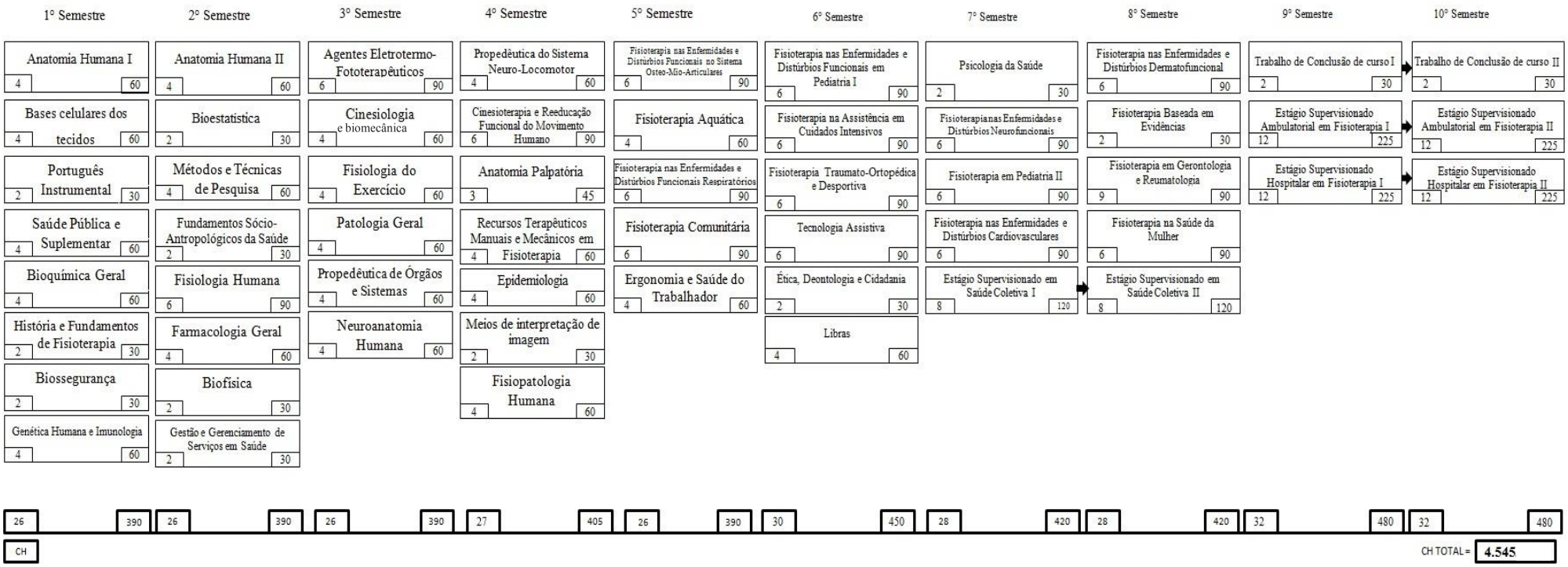
	Fisioterapia I				
	Subtotal	**480**	**32**	**60**	**420**
Código	**Disciplinas 10º. Semestre**	**CH**	**Créditos**	**CHT**	**CHP**
	Trabalho de Conclusão de Curso II	30	2	30	0
	Estágio Supervisionado Ambulatorial em Fisioterapia II	225	15	15	210
	Estágio Supervisionado Hospitalar em Fisioterapia II	225	15	15	210
	Subtotal	**480**	**32**	**60**	**420**
	Subtotal	**4.215**	**281**	**1.860**	**2.355**
	Disciplinas Optativas	**120**	**8**		
	Atividades Complementares	**210**	**14**		
	Carga Horária Total	**4.545**	**303**		
	Disciplinas Optativas	**CH**	**Créditos**	**CHT**	**CHP**
	Empreendedorismo e Marketing em Saúde	30	2	30	0
	Didática do Ensino Superior	30	2	30	0
	Doenças Tropicais e Infecciosas	30	2	30	0
	Técnicas de Primeiros Socorros	30	2	15	15
	Psicomotricidade	30	2	30	0
	Práticas Integrativas e Complementares	60	4	30	30

(*) As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIFAP, que são prioritárias.

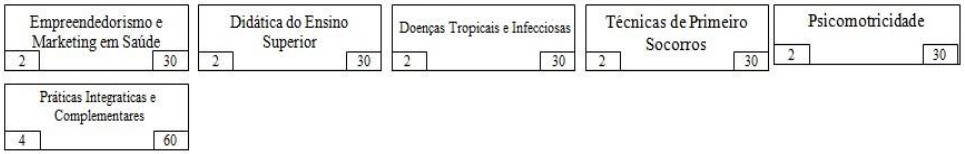
** Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

5.5 FLUXOGRAMA DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ

FLUXOGRAMA DO CURSO



Disciplinas Optativas



5. 5 ENADE

Integra ainda este currículo o **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei 10.861, de 14/04/2004, é componente curricular obrigatório dos cursos de Graduação.

5.6 CONTEÚDOS CURRICULARES E EMENTAS

Os conteúdos curriculares previstos neste PPC promovem o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, pois além de atuais contam com uma bibliografia que traz além dos clássicos da área, tem obras recentes com inovações em diversas subáreas da fisioterapia. Os conteúdos são organizados para responder ao que preceitua a Resolução CNE/CP Nº 04/2009, seguindo no cumprimento da carga horária estabelecida a ser contabilizada em horas (60 minutos), conforme Art.2º II desta Resolução do CNE.

As ementas com suas respectivas bibliografias básicas e complementares das disciplinas, obrigatórias e optativas, bem como das atividades e práticas que compõem a matriz curricular do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, encontram-se elencadas abaixo.

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: **ANATOMIA HUMANA I**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Introdução ao estudo da Anatomia Humana. Métodos de Estudo. Nomenclatura anatômica. Planos e eixos de simetria. Estudo descritivo dos sistemas ósseo, articular, muscular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Tegumentar.** 3ª edição revisada. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

NETTER, F. H. Netter. **Atlas de Anatomia Humana**. 4ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. v. I e II. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica.** 2ª Ed. São Paulo: Editora, Manole, 1991.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

2007.

TORTORA, G. J. **Corpo Humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, G., J; G. I, Sandra R.. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

DISCIPLINA: **BASES CELULARES DOS TECIDOS**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica: organelas celulares e suas funções; tecidos: epitelial, conjuntivo, ósseo, cartilaginoso, muscular e neural; embriologia: gametogênese, primeiras fases do desenvolvimento; gastrulação e estabelecimento da forma externa do embrião, anexos embrionários e ação dos medicamentos no desenvolvimento embrionário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, Jose. **Histologia Básica**. 11ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

JUNQUEIRA, Luis Carlos Uchoa; CARNEIRO, Jose. **Biologia Celular e Molecular**. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MOORE, K. & PERSAUD, T. V. N. **Embriologia Básica**. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J. D. **Biologia Molecular da Célula**. 4ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

HIB, José. *Histologia* **Di Fiori – Texto e Atlas**. 1ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N.; VUGMAN, I.; ENGELHARDT, M.C. **Embriologia Clínica.** São Paulo: Elsevier, 2004.

GEORGE, L. L. **Histologia comparada**. São Paulo: Roca, 2008.

GARTNER, L. P. **Atlas colorido de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DISCIPLINA: **PORTUGUÊS INSTRUMENTAL**
CARGA HORÁRIA: 30

EMENTA: Estratégias de leitura e produção escrita de gêneros textuais da esfera científica: artigos científicos, capítulos de livros, resenhas, resumos. Gêneros Textuais. Estratégias de elaboração de seminários, debates e discussões orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, D. S. **Português Instrumental**. São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO,R. A; LOUSASDA, E; TARDELLI, ABREU, L. **Leitura e Produção de textos técnicos e acadêmicos**. Resumo. São Paulo: Parábola, 2006.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de Comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCUSCHI, L.A. **Da fala para a escrita**. São Paulo: Cortez, 2001.

CEREJA, W. R. **Gramática Reflexiva**. São Paulo: Atual, 2013.

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**. São Paulo: Contexto, 2012.

PINTO, M. C. **Literatura Brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2005.

FRANZOLIM, I. R. **Como escrever melhor e obter bons resultados**. São Paulo: Madras, 2004.

DISCIPLINA: **SAÚDE PÚBLICA E SUPLEMENTAR**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Reflexões sobre as políticas e práticas de saúde, considerando suas dimensões históricas, teórico-conceituais e organizacionais A essência da Saúde Pública e Coletiva. SUS. A Saúde Suplementar no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; JUNIOR, M. D.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

GARCIA, J. C. **Pensamento Social em Saúde na America Latina**. São Paulo: Cortez, 1989.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. Barueri: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

LIMA, N. T.; SANTANA, J. P. **Saúde Coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco.** Rio de janeiro: Fiocruz, 2006.

CURY, G. C. **Epidemiologia aplicada ao Sistema Ùnico de Saúde/PSF**. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V. **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.

DISCIPLINA: **BIOQUÍMICA**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Introdução à bioquímica. Estrutura, funções e metabolismo das proteínas. Estrutura, funções e metabolismo de Carboidratos: Glicólise, Glicogênese e Glicogenólise, Gliconeogênese. Ciclo de Krebs. Bioenergética e Metabolismo Oxidativo. Via das pentoses. Metabolismo de Lipídeos: Beta oxidação dos lipídios, Biossíntese do Colesterol e de Esteróides. Vitaminas e coenzimas. Estrutura e função dos nucleotídeos. Metabolismo do cálcio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAMPE, P. C. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VOET, D. **Fundamentos de Bioquímica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HARVER, R. A. **Bioquímica Ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEHNINGER, A. L. Princípios da Bioquímica. São Paulo: Sarvier, 2006.

MARZZOCO, A. **Bioquímica Básica**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

CONN, E. E. **Introdução à Bioquímica**. São Paulo: Edgar Bucher, 1980.

STRYER, L. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

HARPER, H. A. **Bioquímica Ilustrada**. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

DISCIPLINA: **HISTÓRIA E FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: Introdução da Fisioterapia enquanto ciência. Áreas de atuação da Fisioterapia. Fisioterapia no Brasil e legislação. Órgãos representativos de classe. Especialidades no campo da Fisioterapia. Política de Classe. Recursos terapêuticos utilizados na prática da Fisioterapia. Equipes profissionais e as inter-relações profissionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PINHEIRO, Gisele. **Introdução à Fisioterapia**. Editora Guanabara Koogan, 2009.

PRENTICE, W. E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

CAMERON, M. M. **Agentes Físicos na Reabilitação 3ED**. São Paulo: Elsevier, 2009. (e-book)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

O'SULLIVAN, S. B. **Fisioterapia**: **avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.

RESOLUÇÕES COFFITO. <https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=19> . Acesso em 17/08/2017.

COFFITO. Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia. < https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346>. Acesso em 17/08/2017.

MARQUES, A. P.; SANCHES, E. L. Origem e evolução da Fisioterapia: aspectos históricos e legais. **Rev. Fis. Universidade São Paulo**. 1 (1): 5-10, jul-dez, 1994. <https://www.revistas.usp.br/fpusp/article/view/75027/78586>. Acesso em 17/08/2017.

CAVALCANTI, C. C. L. *et al.* Evolução científica da Fisioterapia em 40 anos de profissão. **Fisioter. Mov.** n.3, 513-522, jul/set, 2011. (on line)

DISCIPLINA: **BIOSSEGURANÇA**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: Conceitos em Biossegurança. EPIs e EPCs. Biossegurança em Biotecnologia: histórico evolutivo da tecnologia e seu reflexo para o cidadão e para o meio ambiente. NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. A estrutura arquitetônica dos laboratórios e unidades de saúde de acordo com a RDC 50 e 307 da ANVISA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HIRATA, M. H. **Manual de Biossegurança**. São Paulo: Manole, 2012.

COSTA, M. A. F. **Entendendo a biossegurança**. Rio de Janeiro: Publit, 2006.

BORÉN, A. **Glossário de biotecnologia**. Viçosa: UFV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, M. A. F. **Segurança química**. Rio de Janeiro: Publit, 2011.

MORITA, T. **Manual de soluções reagentes e solventes**. São Paulo: Blucher, 2007.

SENAI. **Acidentes de trabalho no Brasil**. Brasília: Senai, 2002.

LOMBA, M. Emergências pré-hospitalares e segurança no trabalho. Olinda: Edição dos Autores, 2010.

SENAI. **Segurança e saúde do trabalhador no Brasil**. Brasília: Senai, 2002.

DISCIPLINA: **GENÉTICA HUMANA E IMUNOLOGIA**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: As leis básicas da Genética. Herança e ambiente. Interações genéticas. Determinação gênica do sexo e herança ligada ao sexo. Ligação. Noções de herança quantitativa e citoplasmática. Os genes nas populações. Freqüências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. Bases fundamentais do sistema imunológico. Autoimunidade. Métodos imunológicos de prevenção e controle de doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NUSSBAUN R. L; MCINNES R. R; WILLARD H.F. **Genética Médica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

YOUNG, I. D. **Genética Médica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

ROITT, I. M. **Fundamentos de Imunologia.** 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KLUG, W. S. *et al.* **Conceitos de Genética**. Porto Alegre: Artemed, 2010.

BORGES-OSÓRIO, M.R. **Genética Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIERCE, B. A. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CALICH, V. L. G. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1989.

ANTUNES, L. **Imunologia Básica.** São Paulo: Atheneu, 1999.

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: **ANATOMIA HUMANA II**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Estudos descritivos, segmentares e topográficos da organização geral dos sistemas orgânicos: Sistemas circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital masculino e feminino e endócrino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. v. I e II. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TORTORA, G., J; G. I, Sandra R.. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica.** 2ª Ed. São Paulo: Editora, Manole, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TORTORA, G. J. **Corpo Humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Tegumentar.** 3ª edição revisada. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 4ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA: **BIOESTATISTICA**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: Estudo dos conceitos básicos da bioestatística. Medidas de ocorrência e de associações. Organização de dados. Estatística descritivas. Teste de homogeneidade. Estatística inferencial: teste de hipótese, erros (tipo I e tipo II), nível descritivo (p-valor).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VIEIRA, S. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BERQUO, E. S. **Bioestatística**. São Paulo: EPU, 2014.

JECKEL, J. F. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VIEIRA, S. **Introdução à Bioestatística**. Rio de janeiro: Campus, 1980/1981.

ARANGO, H. G. **Bioestatística**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de Metodologia Cientifica: um Guia Para a Iniciação Cientifica.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

HOSSNE, Willian S.; VIEIRA, Sônia. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARTINS, G. A. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Elaboração e discussão de material científico. Tipos de pesquisa. Citação bibliográfica e elaboração de textos científicos. Pesquisa bibliográfica: banco de dados. Exposição de um tema. Formas de apresentação de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

THOMAS, Jerry R., NELSON, Jack K.; **Métodos de pesquisa em atividade física.** Editora Artmed, 3ª edição, Porto Alegre, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**, 22ª edição, São Paulo, Cortez, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de Metodologia Cientifica: um Guia Para a Iniciação Cientifica.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

HOSSNE, Willian S.; VIEIRA, Sônia. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARTINS, G. A. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALVARO, R. J. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DISCIPLINA: **FUNDAMENTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DA SAÚDE**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: As ciências sociais. Aspectos Sociológicos do mundo contemporâneo. Corpo e saúde na visão sócio-antropológica. Temas específicos da cultura amazônica (práticas curativas nas sociedades tradicionais, indígenas e quilombolas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAPLANTINE, F. **Antropologia da Doença**.São Paulo: Martins Fontes, 2004.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

LÈVI-TRAUSS, C. **Antropologia estrutural.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAUÉS, R. H. **A Ilha Encantada:** Medicina e xamanismo em uma comunidade de pescadores. Belém: UFPA/NAEA, 1990.

BERGER, P. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MERCIER, P. **História da Antropologia**. São Paulo: Moraes, 1986.

HELMAN, C. G. **Cultura, Saúde e Doença**. São Paulo: Artemed, 2009.

LARAIA, R. B. **Cultura**. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2000.

DISCIPLINA: **FISIOLOGIA HUMANA**
CARGA HORÁRIA: 90
EMENTA: Introdução à Fisiologia. Meio interno e homeostasia. Membrana plasmática e transporte através da membrana. Bioeletrogênese e transmissão do impulso nervoso. Fisiologia dos sistemas neuromuscular, respiratório, cardiovascular, digestório, renal, reprodutor e endócrino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUYTON, A. C.; HALL, J.B. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

MARIEB, E.N. & HOEHN, K. **Anatomia e Fisiologia**. 3ed. São Paulo: Artmed, 2009.

SILVERTHORN, D. **Fisiologia Humana: Uma Abordagem Integrada**, 5ed. São Paulo: Artmed, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. M., *et al.* **Fisiologia.** 5ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

RYAN, J, P. **Fisiologia Humana**. Barueri: Manole, 2000.

JACOB, S. W. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

MULRONEY, S. E. **Bases da Fisiologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DISCIPLINA: **FARMACOLOGIA GERAL**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Conceitos Básicos de Farmacologia. Vias de administração de drogas, Farmacocinética: absorção, distribuição e excreção de drogas, Fatores modificadores dos efeitos das drogas, Antagonismo e Sinergismo. Farmacologia da resposta inflamatória e febril. Farmacologia do sistema nervoso autônomo. Farmacologia do músculo estriado. Farmacologia da Dor. Farmacologia do aparelho respiratório.

Antibióticos. Fitoterápicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PANUS, Peter C, JOBST, Erin E; TINSLEY; Suzanne L, MASTERS, Susan B; et al. **Farmacologia para Fisioterapeutas**. McGrw Hill, 2011.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica e clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

STORPITIS, Silvia, GAI, Maria Nella, De CAMPOS, Daniel, GONÇALVEZ, José Eduardo. **Farmacocinética Básica e Aplicada.** Guanabara Koogan, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNE, R. M., LEVY, M.N., KOEPPEN, B.M & STANTON, B.A. **Fisiologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GANONG, W.F. **Fundamentos de Fisiologia Médica**. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006.

GUYTON, Arthur C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10. ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

KESTER M. *et al.* **Farmacologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

OLSON, J. M. **Farmacologia clínica fácil**. Rio de janeiro: Revinter, 2002.

DISCIPLINA: **BIOFÍSICA**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: Introdução à Biofísica; Fenômenos Ondulatórios; Fluidos em Sistemas Biológicos; Fenômenos Elétricos nas Células; Fenômenos de Superfície; Física das Radiações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DURAN, J. E. R. **Biofísica – Fundamentos e Aplicações**. 1. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

HENEINE, Ibrahim F. **Biofísica Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

MOURÃO JUNIOR, Carlos Alberto. **Biofísica Essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GARCIA, E. A.C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2015.

COMPRY-NARDI, M.B. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

HALLIDAY, D. **Fundamentos da física básica.** Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SERWAY, R. A. **Princípios de física**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

OLIVEIRA, M. J. **Termodinâmica**. São Paulo: Livraria de Física, 2005.

DISCIPLINA: **GESTÃO E GERENCIAMENTO DE SERVIÇOS EM SAÚDE**
CARGA HORÁRIA: 30

EMENTA: O processo administrativo na área da saúde. Teoria geral da administração. O fisioterapeuta como administrador. Elaboração de uma clínica de Fisioterapia: exigências legais do COFFITO/CREFITO e demais Conselhos do corpo funcional. Montagem e legalização junto aos órgãos públicos. Escolha do melhor local. Busca de uma integração do corpo de saúde da clínica. Organização Funcional dos Setores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAMMER, M.; CHAMPY, J. **Reengenharia: revolucionando a empresa**. 17. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

CHIAVENATTO, I. **Administração:** teoria, processo e prática. São Paulo: Markon Books, 1994.

TACHIZAWA, T. **Organização flexível**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, A. S. **A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde**. Barueri: Manole, 2007.

COLLINS, J. C.; PORRAS, J. I. **Feitas para durar:** práticas bem sucedidas de empresas visionárias. 3ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

KANAANE, R.; FIEL FILHO, A.; FERREIRA, M. G. **Gestão Pública.** São Paulo: Atlas, 2010.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial**. São Paulo: Saraiva, 2007.

FALK, J. A. **Gestão de custos para hospitais**. São Paulo: Atlas, 2001.

DISCIPLINA: **AGENTES ELETROTERMO-FOTOTERAPÊUTICOS**
CARGA HORÁRIA: 90

EMENTA: Termoterapia de adição e subtração. Fototerapia. Eletroterapia. Terapias combinadas. Cuidados e precauções com o uso dos recursos eletrotermofototerápicos Técnicas de aplicação, dosagem, efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações. Pontos motores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAYES, K. W. **Manual de Agentes Físicos: recursos terapêuticos**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ROBINSON, Andrews J. **Eletrofisiologia clínica: eletroterapia e eletrodiagnóstico.** 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

PRENTICE, William E; QUILLEN, William S.; UNDERWOOD, Frank B. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROBERTSON, Val; et al. **Eletroterapia explicada: princípios e pratica**. 4. ed Rio de Janeiro: Elsevier, 20091.

HALLIDAY, D. **Fundamentos da física básica.** Rio de Janeiro: LTC, 2002.

SERWAY, R. A. **Princípios de física**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

OLIVEIRA, M. J. Termodinâmica. São Paulo: Livraria de Física, 2005.

GARCIA, E. A.C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2015.

DISCIPLINA: **CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA:
Introdução aos conceitos básicos da cinesiologia e da biomecânica como recurso de análise quantitativa e qualitativa dos movimentos realizados pelo ser humano. Análise segmentar das estruturas e dos movimentos do membro superior, inferior e coluna, bem como a marcha humana e provas de função muscular dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAMIL, J. KNUTZEN, K. M. **Bases biomecânicas do movimento humano.** São Paulo: Manole, 1999.

BANKOFF, A. D. P. **Morfologia e Cinesiologia**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

OATIS, C. A. **Cinesiologia**. Barueri: Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia para fisioterapeutas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HALL, S. **Biomecânica Básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993

KAPANDJI, I. A. **Fisiologia articular**. São Paulo: Manole, 2000.

SACCO, I. C. N. **Cinesiologia e Biomecânica dos complexos articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA: **FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO**
CARGA HORÁRIA: 60

EMENTA: Introdução ao estudo da fisiologia do exercício. Bioenergética: Consumo e dispêndio de energia na atividade física. Controle nervoso da atividade muscular. Funções e adaptações dos sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, endócrino, locomotor durante o exercício físico. Avaliação da composição corporal e das qualidades físicas básicas. Princípios científicos do treinamento físico. Prescrição de exercícios na saúde e na doença.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FOSS, M.; KETEYAN, S. **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

McARDLE, W; KATCH, F; KATCH, V. **Fisiologia do Exercício**: energia, nutrição e desempenho humano. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

POWERS, S e HOWLEY, E. **Fisiologia do Exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 3ed. São Paulo: Manole, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. M., *et al.* **Fisiologia.** 5ed. São Paulo: Elsevier, 2004.

RYAN, J, P. **Fisiologia Humana**. Barueri: Manole, 2000.

JACOB, S. W. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

MULRONEY, S. E. **Bases da Fisiologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DISCIPLINA: **PATOLOGIA GERAL**
CARGA HORÁRIA: 60

EMENTA: Bases para o estudo da patologia. Lesão e morte celular. Adaptações celulares no crescimento e na diferenciação das células. Inflamação aguda, crônica e reparo dos tecidos. Noções sobre o sistema imune e imunopatologia. Patologia nutricional e ambiental. Distúrbios hemodinâmicos, trombose e choque. Doenças dos vasos sanguíneos. Patologia do sistema respiratório, cardíaco, nervoso e músculo-esquelético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO, Geraldo F. **Patologia Geral - BOGLIOLO**. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2009.

BRAUN, Carie A. **Fisiopatologia – Alterações Funcionais na Saúde Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KUMAR, Vinay. **ROBBINS & COTRAN – Fundamentos de Patologia**. São Paulo: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES:

PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia 2 Vols**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BOGLIOLO, L. **Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LIMA, A. O. **Métodos de laboratório aplicados à clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JACOB, S. W. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

MULRONEY, S. E. **Bases da Fisiologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

DISCIPLINA: **PROPEDÊUTICA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS**
CARGA HORÁRIA: 60

EMENTA: técnicas e métodos de avaliação fisioterapêutica em patologias traumato-ortopédicas, reumatológicas e cardio-respiratórias. Anamnese. Exames físico-funcionais. Testes específicos para elaboração de diagnósticos diferenciais. Montagem de fichas e protocolos de avaliação fisioterapêutica. Antropometria e análise da postura e locomoção. Diagnóstico cinesiológico funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANVITO W. S. **Propedêutica Neurológica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2002.

O'SULLIVAN, S. B. **Fisioterapia**: **avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.

FONTES, S. V. **Fisioterapia neurofuncional**: fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, W. **Dejong**: **o exame neurológico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica**: **exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FALOPPA, F.; LEITE, N. M. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HOPENFIEL, S. **Propedêutica ortopédica**. São Paulo: Atheneu, 2002.

PINHEIRO, G. B. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DISCIPLINA: **NEUROANATOMIA HUMANA**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Sistema nervoso central e periférico, plexos nervosos periféricos, formação e áreas funcionais. Estudo topográfico e funcional. Vascularização do SNC. Ventrículos e cavidades. Barreira encefálica. Sistema Nervoso autônomo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, A. **Neuroanatomia funcional,** 2 Edição, Editora Atheneu, 2006/2014.

SOBOTTA, J. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MENESES, M. S. **Neuroanatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSENSA, R. M. **Fundamentos de neuroanatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990/1998.

BEAR, M. **Neurociências**. Porto Alegra: Artmed, 2008.

SPENCE, A.P. **Anatomia Humana Básica.** 2ª Ed. São Paulo: Editora, Manole, 1991.

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TORTORA, G. J. **Corpo Humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: **PROPEDÊUTICA DO SISTEMA NEURO-LOCOMOTOR**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Histórico da família internacional de classificações da Organização Mundial de Saúde. Princípios, objetivos, aplicações e estrutura da Classificação Internacional de Funcionalidade-CIF, transição da CIDID para a CIF. Definição de Funcionalidade e Incapacidade. Introdução a leitura dos códigos e qualificadores e aplicação prática da CIF na Reabilitação. Técnicas e métodos de avaliação fisioterapêutica nos sistemas neurológico e osteomioarticular. Escalas de avaliações funcionais, provas e testes para identificar os distúrbios traumato-ortopédicos e neurofuncionais. Exames de função muscular e do desenvolvimento psicomotor da criança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANVITO W. S. **Propedêutica Neurológica Básica**. São Paulo: Atheneu, 2002.

MAGEE, D.J., **Avaliação Músculo-esquelética**, 5 edição, Ed. Manole, São Paulo, 2010.

O'SULLIVAN, S. B. **Fisioterapia**: **avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, W. **Dejong**: **o exame neurológico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica**: **exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

MOREIRA, D. **Guia prático de testes especiais e funcionais do aparelho locomotor**. Brasilia: Araujo, Joel Zito, 2005.

FONTES, S. V. **Fisioterapia neurofuncional**: fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.

FALOPPA, F.; LEITE, N. M. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DISCIPLINA: **CINESIOTERAPIA E REEDUCAÇÃO FUNCIONAL DO MOVIMENTO HUMANO**
CARGA HORÁRIA: 90
EMENTA: Princípios teóricos e práticos das modalidades do exercício terapêutico (ET): amplitude de movimento (ADM), alongamento muscular (AL), exercício contra-resistido (ER), contemplando: mecanismos fisiológicos das estruturas envolvidas, objetivos, indicações, contra-indicações e cuidados na aplicação das diversas técnicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SACCO, I. C. N. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos:** fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2004.

ACHOUR JR, A. **Exercícios de alongamento**. Barueri: Manole, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OATIS, C. A. **Cinesiologia**. Barueri: Manole, 2014.

LIPPERT, L. S. **Cinesiologia para fisioterapeutas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HALL, S. **Biomecânica Básica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993

SACCO, I. C. N. **Cinesiologia e Biomecânica dos complexos articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RASCH, P. J. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA: **ANATOMIA PALPATÓRIA**
CARGA HORÁRIA: 45
EMENTA: Avaliação de estruturas musculoesqueléticas, técnicas palpatórias, palpação do membro superior, palpação do tronco e quadril, palpação do membro inferior.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JUNQUEIRA, Lilia. **Anatomia Palpatória e seus Aspectos Clínicos.** Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2010.
SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. v. I e II. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

TORTORA, G., J; G. I, Sandra R.. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TORTORA, G. J. **Corpo Humano**: fundamentos de anatomia e fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Tegumentar.** 3ª edição revisada. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 4ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

WOLF-HEIDEGGER, G. **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA: **RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS E MECÂNICOS EM FISIOTERAPIA**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Estudo teórico e prático de métodos e técnicas terapêuticos manuais, suas indicações, contraindicações e aplicabilidade clínica. Fundamentos teóricos e práticos da Mecanoterapia: técnicas de aplicação, indicações e contra indicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PRENTICE, W. E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre:

AMGH, 2014.

MCGILLICUDDY, M. **Massagem para o desenvolvimento esportivo**. Porto Alegre; Artemed, 2012.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos:** fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIENFAT, M. **Bases fisiológicas da terapia manual**. São Paulo: Summus, 2000.

HABIF, T. P. **Dermatologia clínica**. Porto Alegre; Artmed, 2005.

PINHEIRO, G. B. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FALOPPA, F.; LEITE, N. M. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

JORGE, S. A. **Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas**. São Paulo: Atheneu, 2005.

DISCIPLINA: **EPIDEMIOLOGIA**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: evolução conceitual e perspectiva histórica; modelos explicativos do processo saúde/doença na população; estudo deste e sua aplicação no planejamento, execução e avaliação das ações de saúde. Metodologia epidemiológica. Epidemiologia descritiva e analítica: desenhos epidemiológicos. Epidemiologia das doenças transmissíveis; epidemiologia das doenças não transmissíveis e de outros agravos à saúde; vigilância em saúde: epidemiológica, sanitária e ambiental. Avaliação do estado de saúde da população. Estudo epidemiológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, N. **Introdução a Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MEDRONHO, R. de A. **Epidemiologia "Incluindo Caderno de Exercícios"**. São Paulo: Atheneu. 2008.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. **Fundamentos de Epidemiologia**. Barueri: Manole, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

BAEGLEHOLE, R. **Epidemiologia Básica**. São Paulo: Santos. 2010.

JECKEL, J. F. **Epidemilogia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: Teoria e Pratica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.

KATZ, D. L. **Epidemiologia Bioestatística e Medicina**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DISCIPLINA: **MEIOS DE INTERPRETAÇÃO DE EXAMES DE IMAGEM**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: Estudo dos exames diagnósticos nas áreas diversas de atuação do fisioterapeuta; Conhecimento das indicações precisas dos exames complementares solicitados; tomografias, R-X, Ressonâncias, exames laboratoriais e outros; leitura e interpretação dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GREENSPAN**. Radiologia ortopédica.** 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

MILLER, O. **O laboratório e os métodos de imagem para o clínico**. São Paulo: Atheneu, 2003.

SOARES, J. M. L. F. **Métodos diagnósticos**. Porto Alegre; artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TARANTINO, A. B. **Doenças pulmonares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ALBUQUERQUE, S. C. **Diagnóstico por imagem em pediatria**. Rio de janeiro: Científica, 2006.

FISCHBACH, F. **Manual de Enfermagem – Exames Laboratoriais e Diagnósticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

AGUILAR, V. L. M. **Mama – diagnóstico por imagem**. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

WHAITES, E. **Princípios de radiologia odontológica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DISCIPLINA: **FISIOPATOLOGIA HUMANA**
CARGA HORÁRIA: 60H
EMENTA: Bases para o estudo da patologia. Lesão e morte celular. Adaptações celulares no crescimento e na diferenciação das células. Inflamação aguda, crônica e reparo dos tecidos. Noções sobre o sistema imune e imunopatologia. Patologia nutricional e ambiental. Distúrbios hemodinâmicos, trombose e choque. Doenças dos vasos sanguíneos. Patologia do sistema respiratório, cardíaco, nervoso e músculo-esquelético.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASILEIRO, Geraldo F. **Patologia Geral - BOGLIOLO**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRAUN, Carie A. **Fisiopatologia – Alterações Funcionais na Saúde Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KUMAR, Vinay. **ROBBINS & COTRAN – Fundamentos de Patologia**. São Paulo: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES:

PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia 2 Vols**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BOGLIOLO, L. **Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LIMA, A. O. **Métodos de laboratório aplicados à clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

JACOB, S. W. **Anatomia e Fisiologia Humana**. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

MULRONEY, S. E. **Bases da Fisiologia.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

5° SEMESTRE

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA NAS ENFERMIDADES E DISTÚRBIOS FUNCIONAIS NO SISTEMA OSTEO-MIO-ARTICULARES**
CARGA HORÁRIA: 90
EMENTA: Protocolos de avaliação e atendimento com melhores evidências científicas do tratamento em Fisioterapia ortopédica. Indicação e aplicação de recursos terapêuticos manuais e mecânicos, disponíveis ao uso em ortopedia e traumatologia. Avaliação específica do sistema músculo-esquelético. Conhecimentos dos aspectos clínicos das disfunções musculoesqueléticas. Formas de intervenção fisioterapêutica. Lesões traumáticas dos ossos, doenças do crescimento, alterações posturais e lesões inflamatórias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica**: **exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FALOPPA, F.; LEITE, N. M. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HEBERT, S. **Ortopedia e Traumatologia**. Porto alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOPPENFELD, S; MURTHY, V. **Tratamento e reabilitação de fraturas.** São Paulo: Manole, 2001.

MAXEY, L; MAGNUSSON, J. **Reabilitação pós-cirurgica para o paciente ortopédico.** Rio de Janeiro: Manole. 2003.

HOPENFIEL, S. **Propedêutica ortopédica**. São Paulo: Atheneu, 2002.

PINHEIRO, G. B. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NOVAES, Eduardo Nilo. **Fundamentos de Ortopedia e Traumatologia**. São Paulo: Coopmed. 2009.

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA AQUÁTICA**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Histórico e conceitos de hidroterapia e hidrocinesioterapia. Reconhecimento da piscina terapêutica e seus aspectos estruturais. Aplicação dos princípios e propriedades físicas da água. Indicações e contraindicações dos exercícios aquáticos terapêuticos. Reconhecimento e aplicação dos equipamentos aquáticos. Exercícios aquáticos terapêuticos nas patologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, J. B. **Fisioterapia Aquática Funcional**. SãoPaulo: Artes médicas, 2011.

RADL, A. L. **Fisioterapia Aquática**. São Paulo: Manole, 2007.

COLE, A. J. **Reabilitação Aquática**. São Paulo: Manole, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPION. Margaret R. **Hidroterapia: Princípios e Prática**. São Paulo: Manole, 2000.

WHITE, M. D. **Exercícios na água**. Barueri: Manole, 1998.

HAYES, K. W. **Manual de agentes físicos**. Porto Alegre; Artmed, 2011.

SIMÔES, R. **Hidroginástica**. São Paulo: Phorte, 2008.

DELGADO, C. A. **A prática da hidroginástica**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA NAS ENFERMIDADES E DISTÚRBIOS FUNCIONAIS RESPIRATÓRIOS**
CARGA HORÁRIA: 90
EMENTA: fatores de risco, a semiologia e a fisiopatologia das enfermidades pulmonares, focalizando o tratamento clínico/cirúrgico a indicação e a aplicação dos diversos métodos fisioterapêuticos em todos os níveis de intervenção (promoção, prevenção, tratamento e reabilitação). Prática de laboratório incluindo avaliação ventilo-respiratória, exames espirométricos, aplicação dos recursos fisioterapêuticos manuais associados à tecnologia de apoio nos ambientes ambulatorial e hospitalar.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TARANTINO, A. B. **Doenças pulmonares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BAJAV, H. M. **Assistência ventilatória mecânica**. São Paulo: EPU, 1991.

PEIXOTO, M. S. P. **Ressuscitação cardiorrespiratória**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Barueri: Manole, 2011.

ROZOV, T. **Doenças pulmonares em pediatria**. São Paulo; Harbra, 1987.

LEHRER, S. **Entendendo os sons pulmonares**. São Paulo: Roca, 1990.

TIKIAN, A. G. **Entendendo os sons e sopros cardíacos**. São Paulo: Roca, 2004.

CALAIS-GERMAIN, B. **Respiração**. Barueri: Manole, 2005.

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA COMUNITÁRIA**
CARGA HORÁRIA: 90
EMENTA: atendimento Fisioterapêutico no âmbito de saúde primária. Atuação nos níveis secundários e terciários. Atuação fisioterapêutica nos níveis físico e funcional dos distúrbios e afecções ocupacionais nos níveis preventivos e de reabilitação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA FILHO, N. **Introdução a Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ANDREI. Vigilância Sanitária**. São Paulo: Org. Andrei, 1996.**

CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; JUNIOR, M. D.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, N. T.; SANTANA, J. P. **Saúde Coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco.** Rio de janeiro: Fiocruz, 2006.

GARCIA, J. C. **Pensamento Social Em Saúde na América Latina**. São Paulo: Cortez, 1989.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. Barueri: Manole, 2011.

ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ROUQUAYROL, M. Z. **Epidemiologia & Saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

DISCIPLINA: **ERGONOMIA E SAÚDE DO TRABALHADOR**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: introdução à Ergonomia; Antropometria, Biomecânica e Fisiologia do Trabalho aplicado à Ergonomia; Sistematização do Sistema Homem x Tarefa x Máquina; Análise Ergonômica de Postos de Trabalho quanto ao uso correto de assentos, mesas, bancadas, maquinários e ferramentas de trabalho; Análise Ergonômica de Postos de Trabalho fisicamente pesados; Ferramentas de auxílio à Análise Ergonômica; NR17. Histórico e características da Ginástica Laboral; Análise cinesiológica funcional para planejamento de exercícios de Ginástica Laboral. Efeitos fisiológicos dos exercícios de Ginástica Laboral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIDA, I. **Ergonomia**. São Paulo: Blucher, 2005.

ALVES, J. G. B. **Prevenção de doenças do adulto na infância e na adolescência**. Rio de Janeiro: Medbook, 2009.

LIMA, V. D. **Ginástica Laboral**. São Paulo: Phorte, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NOVAES, Eduardo Nilo. **Fundamentos de Ortopedia e Traumatologia**. São Paulo: Coopmed. 2009.

O'SULLIVAN, S. B. **Fisioterapia**: **avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.

FONTES, S. V. **Fisioterapia neurofuncional**: fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica**: **exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SOUSA, C. J. **Manual de diretrizes técnicas para elaboração e implantação de programas de prevenção à assistência das DST/AIDS no local de trabalho**. Brasília: Min. Saúde, 2008.

6° SEMESTRE

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA NAS ENFERMIDADES E DISTÚRBIOS FUNCIONAIS EM PEDIATRIA I**
CARGA HORÁRIA: 90
EMENTA: Atuação Fisioterapêutica nos distúrbios no período neonatal à adolescência. Condições de normalidade e seus desvios congênitos, adquiridos e no seu desenvolvimento motor. Métodos, técnicas e agentes avaliadores e fisioterapêuticos. Acompanhamento da prescrição, conduta e programação do tratamento nas clínicas pediátricas e neuropediátricas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEHRMAN, R E.; JENSON, H. B.; KLEIGMAN, ROBERT, M. N. **Tratado de Pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FONTES, S. V. **Fisioterapia neurofuncional**: fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.

SHUMWAY-COOK, A. **Controle Motor**. Barueri: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Barueri: Manole, 2011.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** São Paulo: Manole, 2010.

DAVID, P. M. **Exatamente no centro**. São Paulo: Manole, 1996.

DAVID, P. M. **Recomeçando outra vez**. São Paulo: Manole, 1997.

DAVID, P. M. **Passos a seguir**. São Paulo: Manole, 1996.

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS INTENSIVOS**
CARGA HORÁRIA: 90

EMENTA: avaliação, prescrição e execução de técnicas e condutas fisioterapêuticas em pacientes clínicos e cirúrgicos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulta e pediátrica. Recursos fisioterapêuticos utilizados em UTI. Noções de assistência ventilatória invasiva e não-invasiva, monitorização hemodinâmica e respiratória. Critérios de atuação e execução de procedimentos junto à equipe multidisciplinar. Análise do ambiente, equipamentos e rotinas da UTI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TARANTINO, A. B. **Doenças pulmonares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BAJAV, H. M. **Assistência ventilatória mecânica**. São Paulo: EPU, 1991.

PEIXOTO, M. S. P. **Ressuscitação cardiorrespiratória**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES:

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Barueri: Manole, 2011.

ROZOV, T. **Doenças pulmonares em pediatria**. São Paulo; Harbra, 1987.

LEHRER, S. **Entendendo os sons pulmanares**. São Paulo: Roca, 1990.

TIKIAN, A. G. **Entendendo os sons e sopros cardíacos**. São Paulo: Roca, 2004.

CALAIS-GERMAIN, B. **Respiração**. Barueri: Manole, 2005.

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA TRAUMATO-ORTOPÉDICA E DESPORTIVA**
CARGA HORÁRIA: 90
EMENTA: Fisiopatologia, prevenção, diagnóstico cinético funcional, tratamento e atuação fisioterapêutica das lesões envolvidas na prática desportiva. Atleta infantil e idoso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica**: **exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FALOPPA, F.; LEITE, N. M. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HEBERT, S. **Ortopedia e Traumatologia**. Porto alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOPPENFELD, S; MURTHY, V. **Tratamento e reabilitação de fraturas.** São Paulo: Manole, 2001.

MAXEY, L; MAGNUSSON, J. **Reabilitação pós-cirúrgica para o paciente ortopédico.** Rio de Janeiro: Manole. 2003.

HOPENFIEL, S. **Propedêutica ortopédica**. São Paulo: Atheneu, 2002.

PINHEIRO, G. B. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NOVAES, Eduardo Nilo. **Fundamentos de Ortopedia e Traumatologia**. São Paulo: Coopmed. 2009.

DISCIPLINA: **TECNOLOGIA ASSISTIVA**
CARGA HORÁRIA: 90
EMENTA: Tipos de aparelhos ortopédicos e adaptações necessárias ao processo de reeducação e recuperação físico-funcional. Aplicações práticas de aparelhos ortopédicos e adaptações. Conhecimento dos diversos tipos de órteses e próteses, suas adaptações e treinamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica**: **exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FALOPPA, F.; LEITE, N. M. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HEBERT, S. **Ortopedia e Traumatologia**. Porto alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Manual de adaptações de palmilhas e calçados**. Brasília: Min. Saúde, 2008.

BRASIL. **Política Nacional da Pessoa Portadora de Deficiência**. Brasília: Min. Saúde, 2009.

RAMOS, R. **Passos para a inclusão**. São Paulo: Cortez, 2005.

RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

GORLA, J. I.; CAMPANA, M. B.; OLIVEIRA, L. Z. **Teste e avaliação em esporte adaptado**. São Paulo: Phorte, 2009.

DISCIPLINA: **ÉTICA, DEONTOLOGIA E CIDADANIA**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: Ética Profissional do Fisioterapeuta e a Deontologia. Bioética, o Código de Ética Profissional, atuação política do profissional Fisioterapeuta, sua relação com a saúde pública e privada em suas dimensões pessoal, técnica e social da responsabilidade profissional. Influência dos valores morais na formação dos princípios norteadores do exercício profissional, balizando as atividades sociais e comunitárias com atenção interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COFFITO. Código de ética e Deontologia da Fisioterapia (Resolução nº 424, de 08 de Julho de 2013). Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=2346>. Acesso em 15 de agosto de 2017.

SEGRI, Marcos. **Questão Ética e a Saúde Humana**. São Paulo: Atheneu. 2006

CHALITA, D. B. I. **Os Dez mandamentos da Ética**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERÓN, I. P.; REIS, P. **KANT**. São Paulo: Senac, 2009.

BIOÉTICA, Alguns Desafios. Barchifontaine, C.de P; Pessini, L. Coleção Bioética em Perspectiva 1. Edições Loyola. 2001. São Paulo.

CAMARGO, M. **Fundamentos da ética geral e profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

COTRIM, G. **Fundamentos da Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2001.

SUNG, J. M. **Conversando sobre ética e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

DISCIPLINA: **LIBRAS**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: comunicação visual baseada em regras gramaticais de LIBRAS. Distinção entre língua e linguagem. LIBRAS como língua. Restrições linguísticas da modalidade de língua gestual-visual. Aspectos gramaticais de LIBRAS. Parâmetros de LIBRAS. Questão linguística para o trabalho interpretativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, A. R.; CARVALHO, I. S. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais.** São Paulo: SENAC, 2005.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira – Estudos Linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem.** São Paulo: Summus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUADROS, R. M. de. **Secretaria de Educação Especial. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília: MEC; 2004.

GESSER, A. **Libras?**. São Paulo: Parábola, 2009.

ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. **Atividades ilustradas em sinais da libra**. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.

UFSC. **Letras Libras**. Rio de janeiro: UFSC, 2015.

UFSCar. **Exame prolibras**. Florianópolis: UFSCar, 2009.

7° SEMESTRE

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA DA SAÚDE**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: Psicologia da saúde: conceituação, enfoques teóricos e metodológicos. O desenvolvimento Humano e seus aspectos biopsicossociais. A compreensão dos fenômenos psicossomáticos e sua inserção na biografia do indivíduo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BATISTA, Makilim N.; DIAS, Rosana R. **Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BRAGHIROLLI, Elaine Maria. **Psicologia Geral**. Rio de Janeiro: Vozes. 2014.

PIAGET, Jean; INHELDER, B. **A Psicologia da Criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DAVIDOFF, Linda. **Introdução a Psicologia**. São Paulo: PEARSON. 2003. (2001)

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Petrópolis: Vozes, 2013.

WEIL, P. **O Corpo Fala**. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOFFMAN, E. **Estigma**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

VIGOTISKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA NAS ENFERMIDADES E DISTÚRBIOS NEUROFUNCIONAIS**
CARGA HORÁRIA: 90

EMENTA: Avaliação do paciente neurológico. Aplicação da classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde na reabilitação neurofuncional. Distúrbios clínicos do sistema nervoso. Bases patológicas da clínica neurológica. Técnicas e métodos utilizados na reabilitação neurológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KANDEL, E. R. Fundamentos da Neurologia e do Comportamento**. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, 1997.**

STOKES, M. Neurologia para fisioterapeutas**. São Paulo: Premier, 2000.**

FONTES, S. V. Fisioterapia Neurofuncional**. São Paulo: Atheneu, 2007.**

BIBLIOGRÁFIA COMPLEMENTARES:

BEAR, M. **Neurociências**. Porto Alegre: Artmed, 2002/2008.

NITRINI, R., BACHESCHI, L. A. **A neurologia que todo médico deve saber**. São Paulo: Santos, 2003.

COLLINS, R. C. **Neurologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. São Paulo: Atheneu, 2002.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios**. São Paulo: Atheneu, 2004.

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA II**
CARGA HORÁRIA: 90

EMENTA: estudo, avaliação e aplicação dos recursos fisioterapêuticos às disfunções neurológicas, oncológicas, respiratórias, ortopédicas, traumatológicas, endócrino-metabólicas, dermatológicas e imunológicas em neonatologia, pediatria e adolescência. Promoção e manutenção da saúde orgânica, funcional e psicossocial ao longo de todo o processo do desenvolvimento neuropsicomotor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONTES, S. V. Fisioterapia Neurofuncional**. São Paulo: Atheneu, 2007.**

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte, 2005.

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Barueri: Manole, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEHRMAN, R E.; JENSON, H. B.; KLEIGMAN, ROBERT, M. N. **Tratado de Pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FONTES, S. V. **Fisioterapia neurofuncional**: fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.

SHUMWAY-COOK, A. **Controle Motor**. Barueri: Manole, 2003.

ECKERT, H. M. **Desenvolvimento motor.** São Paulo: Manole, 1993.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** São Paulo: Manole, 2010.

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA NAS ENFERMIDADES E DISTÚRBIOS FUNCIONAIS CARDIOVASCULARES**
CARGA HORÁRIA: 90
EMENTA: assistência fisioterapêutica ao paciente com patologia cardiovascular – aplicação teórica e prática. Avaliação, prescrição, orientação e aplicação dos recursos fisioterapêuticos. Atuação nos vários níveis de complexidade, em suas intercorrências clínicas e cirúrgicas, nas diversas fases de diferentes patologias cardiovasculares e, principalmente, de forma preventiva. Programas de reabilitação cardíaca nos diferentes estágios para pacientes cardiopatas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TIKIAN, A. G. **Entendendo os sons e sopros cardíacos**. São Paulo: Roca, 2004.

PEIXOTO, M. S. P. **Ressuscitação cardiorrespiratória**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

IRWIN, S. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

THOMPSON, P. D. **O Exercício e a Cardiologia do Esporte**. Barueri: Manole, 2004.

TIBIRIÇÁ, E. **Fisiopatologia em Medicina Cardiovascular**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

GUS, I. **Eletrocardiografia**. Rio de Janeiro: Rubio, 2007.

BRASILEIRO, Geraldo F. **Patologia Geral - BOGLIOLO**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRAUN, Carie A. **Fisiopatologia – Alterações Funcionais na Saúde Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA I**
CARGA HORÁRIA: 120
EMENTA: compreensão da atuação da fisioterapia nos níveis de atenção, dando ênfase à prevenção e promoção da saúde individual e coletiva. Discussão de situações específicas de atuação profissional, nos programas da rede básica como o materno-infantil, de doenças transmissíveis (Hanseníase, Tuberculose e DST), de doenças crônicas (hipertensão, diabetes e obesidade), ESF/NASF, numa perspectiva interdisciplinar com vistas a situar a fisioterapia nesta equipe. Desenvolvimento de um profissional capaz de atuar nos três níveis de atenção à saúde, complementando uma formação teórico-prática de caráter generalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, G. W. S. *et al*. **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. Barueri: Manole, 2011.

POLLOCK, M.L. **Exercício na Saúde e na doença:** avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LIMA, N. T.; SANTANA, J. P. **Saúde Coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco.** Rio de janeiro: Fiocruz, 2006.

CURY, G. C. **Epidemiologia aplicada ao Sistema Ùnico de Saúde/PSF**. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

CZERESNIA, DINA. **Promoção na Saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

BRASIL. **Doenças Infecciosas e Parasitárias – Vigilância Epidemiológica – Guia de Bolso. CENEPI – Fundação Nacional de Saúde.** Brasília: FNS, 2000.

8° SEMESTRE

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA NAS ENFERMIDADES E DISTÚRBIOS DERMATOFUNCIONAIS**

EMENTA: Fisioterapia em dermatologia: aspectos gerais, semiologia, diagnóstico e prognóstico cinético-funcional. Fisioterapia no paciente queimado. Fisioterapia nas disfunções endócrinas metabólicas. Pré e pós-operatório de cirurgias plásticas estéticas e restauradoras. Tratamento de Úlceras. Tratamento Fisioterapêutico em dermatologia: avaliação métodos e técnicas, objetivos, indicações e contra indicações, programação terapêutica e alta. Eletroterapia aplicada a Dermatologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PRENTICE, W. E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

HABIF, T. P. **Dermatologia clínica**. Porto Alegre; Artmed, 2005.

CAMPEDELLI, M. C. **Escara**. São Paulo: Ática, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHELLI, L. M. **Compêndio de Dermatologia**. São Paulo: Atheneu, 1988.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos:** fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2004.

BIENFAT, M. **Bases fisiológicas da terapia manual**. São Paulo: Summus, 2000.

PINHEIRO, G. B. **Introdução à Fisioterapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MCGILLICUDDY, M. **Massagem para o desenvolvimento esportivo**. Porto Alegre; Artemed, 2012.

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: Análise crítica de estudos em Fisioterapia, Pesquisa clínica em Fisioterapia e bases de dados. Escolha e aplicação de métodos de investigação e terapêuticos em fisioterapia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEDro. Physiotherapy Evidence Database. Disponível em: https://www.pedro.org.au/portuguese/> Acesso em 16 de agosto de 2107.

THOMAS, Jerry R., NELSON, Jack K.; **Métodos de pesquisa em atividade física.** Editora Artmed, 3ª edição, Porto Alegre, 2002.

MARTINS, S. H. **Emergências Clínicas Baseadas em Evidência.** São Paulo: Atheneu, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**, 22ª edição, São Paulo, Cortez, 2004.

HOSSNE, W. S.; VIEIRA, S. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARTINS, G. A. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA E REUMATOLOGIA**
CARGA HORÁRIA: 90
EMENTA: Epidemiologia e Políticas de Saúde do Idoso. Teorias e Alterações Fisiológicas do Envelhecimento. A Funcionalidade e o Processo de Envelhecimento. Avaliação Multidimensional do Idoso. Fragilidade e Síndromes Geriátricas. Avaliação e Intervenção Fisioterapêutica nas Disfunções do Idoso. Modalidades de Atenção à Saúde do Idoso. Avaliação fisioterapêutica do doente reumático. Instrumentos de avaliação em reumatologia. Doenças reumatológicas, incapacidades e limitações decorrentes das afecções e tratamento fisioterapêutico recomendado, baseando-o na literatura científica atual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREITAS, Elisabete Viana de (Org.) et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Colaboração de Sônia Maria da Rocha et al. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002/2006.

FARINATT, Paulo de T. **Envelhecimento – Promoção da Saúde e Exercício**. São Paulo: Manole, 2009.

O'SULLIVAN, S. B. **Fisioterapia**: **avaliação e tratamento**. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAZO, G. V. **Atividade Física e o Idoso**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

VIEIRA, E. B. **Manual de Gerontologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. **Gerontologia**. São Caetano

GUYTON, A. C.; HALL, J.B. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

POLLOCK, M.L. **Exercício na Saúde e na doença:** avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

DISCIPLINA: **FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA MULHER**
CARGA HORÁRIA: 90
EMENTA: fundamentos conceituais de diagnóstico e conduta prática voltada à saúde da mulher a nível ambulatorial e hospitalar, no ciclo pré-gravídico e puerperal e menopausa, por meio da avaliação do assoalho pélvico. Análise e interpretação de diagnóstico de patologias frequentes. Indicações e contra-indicações dos recursos, assim como, complicações e implicações clínicas visando a atuação fisioterapêutica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

O'CONNOR, L.; STEPHENSON, R. G. **Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2004.

MORENO, A. L. **Fisioterapia em Uroginecologia**. São Paulo: Manole, 2008.

NEME, B. **Obstetrícia Básica**. São Paulo: Sarvier, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FOX H. E. *et al.* **Manual de ginecologia e obstetrícia do Johns Hopkins**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

PINOTI, J. A. **Ginecologia Moderna**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

VIANA, L. C. **Ginecologia**. Rio de Janeiro: Medbook, 2012.

BEREK, J. S. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CALLAHAN, T. L. **Gincologia e Obstetrícia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE COLETIVA II**
CARGA HORÁRIA: 120
EMENTA: conhecimentos práticos da estrutura organizacional do SUS e da Fisioterapia no campo da Saúde Coletiva; programas de Unidade Básica de Saúde. Atuação interdisciplinar na equipe de saúde. Atuação nos programas desenvolvidos nas Unidades Básicas de Saúde proporcionando ações no processo de saúde-doença através da avaliação e condutas terapêuticas. Inserção do Fisioterapeuta na equipe multiprofissional. Estudo científico de predominância prática dos acadêmicos em Saúde Coletiva (Prevenção, Saúde Pública e Epidemiologia), nas Unidades Básicas. Aplicação de Fisioterapia preventiva, curativa e reabilitadora nos diversos programas. Avaliação e escolha de recursos. Integração da prática profissionalizante em Fisioterapia na composição da equipe multiprofissional. Treinamento em trabalho na equipe multidisciplinar de PSF.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPOS, G. W. S. *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. Barueri: Manole, 2011.

POLLOCK, M.L. **Exercício na Saúde e na doença:** avaliação e prescrição para prevenção e reabilitação. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à Epidemiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LIMA, N. T.; SANTANA, J. P. **Saúde Coletiva como compromisso: a trajetória da Abrasco.** Rio de janeiro: Fiocruz, 2006.

CURY, G. C. **Epidemiologia aplicada ao Sistema Ùnico de Saúde/PSF**. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

CZERESNIA, DINA. **Promoção na Saúde.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

BRASIL. **Doenças Infecciosas e Parasitárias – Vigilância Epidemiológica – Guia de Bolso. CENEPI – Fundação Nacional de Saúde.** Brasília: FNS, 2000.

9º SEMESTRE

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: Definição do tema, especificação do problema, revisão da literatura da área e definições metodológicas. Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Cientifico**. São Paulo: Cortez. 2007.

RUDIO, F.V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 32. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de Metodologia Cientifica: um Guia Para a Iniciação Cientifica.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

HOSSNE, Willian S.; VIEIRA, Sônia. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARTINS, G. A. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALVARO, R. J. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL EM FISIOTERAPIA I**
CARGA HORÁRIA: 225
EMENTA: experiência terapêutica em avaliação, prescrição, prevenção, diagnóstico cinético- funcional e execução de tratamento fisioterapêutico nas diversas áreas de atuação profissional a nível ambulatorial geral: disfunções traumato-ortopédicas, pediátrica e neurológicas. Utilização do conhecimento científico em favor da manutenção da condição de saúde diminuindo as limitações e restrições de participação no meio social em que estar envolvido, oportunizando uma qualidade de vida ao paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMPBELL, W. **Dejong: o exame neurológico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

KISNER, Carolyn e COLBY, Lynn Allen. **Exercícios Terapêuticos: Fundamentos e Técnicas**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2009.

DUTTON, M. **Fisioterapia ortopédica**: **exame, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADLER, S. S., BECKERS D., BUCK M. **Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva**: um guia ilustrado. 2ed. São Paulo: Manole, 2007.

FALOPPA, F.; LEITE, N. M. **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

HEBERT, S. **Ortopedia e Traumatologia**. Porto alegre: Artmed, 2009.

BEHRMAN, R E.; JENSON, H. B.; KLEIGMAN, ROBERT, M. N. **Tratado de Pediatria**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FONTES, S. V. **Fisioterapia neurofuncional**: fundamentos para a prática. São Paulo: Atheneu, 2007.

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR EM FISIOTERAPIA I**
CARGA HORÁRIA: 225
EMENTA: funcionamento do organismo humano. Identificação dos sinais e sintomas das patologias e disfunções clínicas do sistema respiratório. Prevenção de complicações

pulmonares decorrentes de agressão direta ao sistema respiratório ou a outros sistemas no pré e pós-operatório de cirurgia geral e cardíaca. Prescrição e aplicação das terapêuticas adequadas às patologias em questão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TARANTINO, A. B. **Doenças pulmonares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** São Paulo: Manole, 2010.
FORTUNA, P. **Pós-operatório imediato em cirurgia cardíaca**. São Paulo: Atheneu, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES:

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Barueri: Manole, 2011.

LEHRER, S. **Entendendo os sons pulmonares**. São Paulo: Roca, 1990.

TIKIAN, A. G. **Entendendo os sons e sopros cardíacos**. São Paulo: Roca, 2004.

PEIXOTO, M. S. P. **Ressuscitação cardiorrespiratória**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

BAJAV, H. M. **Assistência ventilatória mecânica**. São Paulo: EPU, 1991.

10º SEMESTRE

DISCIPLINA: **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: desenvolvimento do trabalho final de curso: aplicação metodológica, tratamento e discussão dos dados, redação. Apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Cientifico**. São Paulo: Cortez. 2007.

RUDIO, F.V. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. 32. ed. São Paulo: Vozes, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de S. **Fundamentos de Metodologia Cientifica: um Guia Para a Iniciação Cientifica.** 2. ed. São Paulo: Makron

Books, 2007.

HOSSNE, Willian S.; VIEIRA, Sônia. **Metodologia Científica para a Área da Saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MARTINS, G. A. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

ALVARO, R. J. **Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO AMBULATORIAL EM FISIOTERAPIA II**
CARGA HORÁRIA: 225
EMENTA: experiência terapêutica em avaliação, prescrição, prevenção, diagnóstico cinético- funcional e execução de tratamento fisioterapêutico nas diversas áreas de atuação profissional a nível ambulatorial geral: disfunção respiratória, cardio-vascular, geriátricas e dermatofuncional. Utilização do conhecimento científico em favor da manutenção da condição de saúde diminuindo as limitações e restrições de participação no meio social em que estar envolvido, oportunizando uma qualidade de vida ao paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** São Paulo: Manole, 2010.
PRENTICE, W. E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. Porto Alegre: AMGH, 2014.

KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos:** fundamentos e técnicas. São Paulo: Manole, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIENFAT, M. **Bases fisiológicas da terapia manual**. São Paulo: Summus, 2000.

TARANTINO, A. B. **Doenças pulmonares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FREITAS, Elisabete Viana de (Org.) et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Colaboração de Sônia Maria da Rocha et al. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2002/2006.

FARINATT, Paulo de T. **Envelhecimento – Promoção da Saúde e Exercício**. São Paulo: Manole, 2009.

MAZO, G. V. **Atividade Física e o Idoso**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO HOSPITALAR EM FISIOTERAPIA II**

CARGA HORÁRIA: 225
EMENTA: fundamentação prática para capacitar o aluno a atuar em equipe multiprofissional, desenvolvendo atividades envolvendo desde o prontuário do paciente e a preparação profissional para socorros urgentes até aos cuidados especiais (UTIs e áreas de assistência diferenciadas) a pacientes hospitalizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

TARANTINO, A. B. **Doenças pulmonares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

O'SULLIVAN, Susan B.; SCHIMITZ, Thomas J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento.** São Paulo: Manole, 2010.
BAJAV, H. M. **Assistência ventilatória mecânica**. São Paulo: EPU, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES:

SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia**. Barueri: Manole, 2011.

LEHRER, S. **Entendendo os sons pulmanares**. São Paulo: Roca, 1990.

TIKIAN, A. G. **Entendendo os sons e sopros cardíacos**. São Paulo: Roca, 2004.

PEIXOTO, M. S. P. **Ressuscitação cardiorrespiratória**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

FORTUNA, P. **Pós-operatório imediato em cirurgia cardíaca**. São Paulo: Atheneu, 2012.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

DISCIPLINA: **EMPREENDEDORISMO E MARKETING EM SAÚDE**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: conceitos e processos administrativos na área de Saúde. Planejamentos dos serviços de fisioterapia e reabilitação, organização, direção e o controle deste serviço, administração do pessoal, relações públicas, documentação, convênios e orçamentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2014.

BERNARDE, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão**. São Paulo: Atlas, 2012.

SALIM, C. S. **Introdução ao empreendedorismo**. Rio de Janeiro: elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. São Paulo: Person P H, 2011.

CHER, R. **Empreendedorismo na veia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

HISRISH, R. D. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BIZOTTO, C. E. N. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. São Paulo: Atlas, 2008.

SABBAG, P. Y. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2009.

DISCIPLINA: **DIDÁTICA DO ENSINO SUPERIOR**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: analisar e ressaltar a importância da Didática na preparação e formação do professor universitário e fundamentar princípios pedagógicos e didáticos que objetivam otimizar o desempenho do docente do ensino fisioterapêutico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

SAVIANE, N. **Saber escolar, currículo e didática**. Campinas: Aut. Associados, 2010.

MACHADO, N. J. **Epistemologia e didática**. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASTOLFI, J. P. **A didática das ciências**. Campinas: Papirus, 2012.

SANTANA, I. M. **Didática**. São Paulo: Loyola, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para que?** São Paulo: Cortez, 2000.

VEIGA, L. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática**. Campinas: Papirus, 1989.

WASHAVICS, L. A. **O método dialético na didática**. Campinas: Papirus, 1989.
BROOKSHEAR, J. G. Ciência da computação. Bookman, 5ª ed., 1999.

DISCIPLINA: **DOENÇAS TROPICAIS E INFECCIOSAS**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: Conhecimentos básicos sobre as principais doenças infecciosas e parasitárias existentes em nossa região e no Brasil, inclusive as doenças emergentes causadas por vírus, bactérias, protozoários, helmintos e fungos. Os aspectos epidemiológicos, clínicos, diagnósticos, de controle e profilaxia. Estudo das doenças transmissíveis no contexto socioeconômico-cultural do País. Assistência sistematizada ao indivíduo acometido de moléstia tropical, à família e à comunidade nos níveis primário, secundário e terciário de atenção à saúde. Ações epidemiológicas de controle, prevenção e erradicação. Classificação internacional das doenças.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENCHIMOL, S. **Amazônia**. Manaus: EDUA, 2010.

HINRICHSEN, S. L. **Doenças infecciosas e Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOUSA, M. D. **Assistência de Enfermagem em Infectologia**. SãoPaulo: Atheneu. 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASILEIRO, Geraldo F. **Patologia Geral - BOGLIOLO**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BRAUN, Carie A. **Fisiopatologia – Alterações Funcionais na Saúde Humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KUMAR, Vinay. **ROBBINS & COTRAN – Fundamentos de Patologia**. São Paulo: Elsevier, 2006.

PORTH, Carol Mattson. **Fisiopatologia 2 Vols**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BOGLIOLO, L. **Patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DISCIPLINA: **TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: estudo de traumatismos e dos acidentes causados pela ação dos animais e de agentes físico-químicos com as respectivas técnicas de primeiros socorros. Conhecimentos básicos de ventilação cardio-pulmonar e transporte aos pacientes politraumatizados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VARELA, D. **Primeiros Socorros**. São Paulo: Claro Enigma, 2011.
HAFEN, B. Q. **Guia de primeiros socorros para estudantes**. Barueri: Manole, 2002.

LEBAUDOUR, *et al.* **Primeiros Socorros**. São Paulo: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, A. C.; GUIMARÂES, H. P.; LOPES, R. D. **Tratado de medicina de urgência e emergência**. São Paulo: Atheneu, 2010.

PIRES, M. T. M. **Erazo-Manual de urgências em pronto socorro**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

VIANA, M. S. O. **Socorro de emergência**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.

PEIXOTO, M. S. P. **Ressuscitação cardiorrespiratória**. Rio de Janeiro: Revinter, 1998.

DIB, C. Z. MISTRORIGO, G. F. Primeiros Socorros. São Paulo: E P U, 1978.]

DISCIPLINA: **PSICOMOTRICIDADE**
CARGA HORÁRIA: 30
EMENTA: abordagem psicomotora relacionada à atenção fisioterápica. Desenvolvimento e estruturação do esquema corporal. Relação entre a psicomotricidade e a cinesioterapia. Abordagem pluridimensional da Psicomotricidade: Histórico, discussão epistemológica e conceitos. Fundamentos teóricos introdutórios; bases do desenvolvimento psicomotor infantil; avaliação psicomotora; transtornos psicomotores; técnicas de intervenção e áreas de atuação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEUR, A. **Psicomotricidade**. São Paulo: Manole, 1989.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade**. São Paulo: Cortez, 2013.

LEVIN, E. **A clínica psicomotora**. Petrópolis: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTE, J. **A psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

GUTIERREZ FILHO, P. **A psicomotricidade relacional em meio aquático**. Barueri: Manole, 2003.

GALLAHUE, D. L. **Compreendendo o desenvolvimento motor**. São Paulo: Phorte, 2005.

CURTISS, S. **A alegria do movimento na pré-escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

ECKERT, H. **Desenvolvimento motor**. São Paulo, 1993.

DISCIPLINA: **PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**
CARGA HORÁRIA: 60
EMENTA: Política nacional de práticas integrativas e complementares, noções teórico e práticas de algumas práticas integrativas: yoga, medicina tradicional chinesa, fitoterapia, terapia comunitária, florais, danças circulares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Saúde Brasil**. Brasília: Min. Saúde, 2009.

BRASIL. **Práticas Integrativas e complementares**. Brasília: Min. Saúde, 2012.

Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf> Acesso em 16/08/2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CURY, G. C. **Epidemiologia aplicada ao Sistema Único de Saúde/Programa Saúde da Família**. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

SCHILCHER, H. **Fitoterapia na pediatria**. Alfenas: Ciências Brasilis, 2005.

CLAVEY, S. **Fisiologia patologia dos fluidos na medicina tradicional chinesa**. São Paulo: Roca, 2000.

TOHEI, T. **O livro do Chi.** São Paulo: Manole, 2000.

VASCONCELOS, E. M. **O que é psicologia comunitária**. São Paulo: Brasiliense, 1997.

5.7 Metodologia de ensino

5.7.1 Atividades Práticas de Ensino

A proposta do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá tem por encaminhamento o desenvolvimento de uma metodologia flexível e dinâmica para que o processo de ensino se estabeleça numa perspectiva teórico-prática. As disciplinas são organizadas com um percentual da carga horaria voltado para a prática sem perder de vista a interdisciplinaridade e a contextualização dos saberes. Para isso tem-se como apoio os laboratórios em que há recursos e ferramentas de ensino como simuladores, equipamentos tecnológicos a serem usados nessas práticas de ensino com o uso de diversos laboratórios, entre eles os laboratórios de uroginecologia e obstetrícia, eletroterapia, pneumologia, neurologia, cardiologia, piscina, cinesioterapia.

5.8 Atendimento/Apoio ao discente

A Universidade Federal do Amapá possui política de assistência estudantil aprovada pelo Conselho Universitário através da Resolução n. 14/2017. A Política de Assistência Estudantil se traduz em "um conjunto de princípios e diretrizes que norteiam a implantação de ações para garantir o acesso, a permanência e a conclusão de cursos de graduação dos estudantes das IFES, na perspectiva da inclusão social, formação ampliada, produção do conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida" (FONAPRACE, 2012, p. 63). A Política de Assistência Estudantil da UNIFAP é concebida de forma ampliada, com atendimento a todos os alunos matriculados na instituição,

intimamente interligados ao ensino, pesquisa e extensão em consonância às Leis e Normas Brasileiras vigentes, ao Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI 2015-2019 e ao Planejamento Estratégico de Assistência Estudantil.

Essa política articula, dentro da UNIFAP, os auxílios estudantis oriundos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). A assistência estudantil é conduzida pela Pró-Reitoria de Extensão e Ações Comunitárias (PROEAC) e atende estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial, prioritariamente oriundos da rede pública de educação básica e/ou com renda familiar per capita de até 1 (um) salário mínimo e meio. As ações de assistência do Pró-estudante UNIFAP são desenvolvidas por meio de diversas bolsas e auxílios.

A PROEAC disponibiliza atendimento psicossocial aos estudantes. Esse atendimento tem como objetivo elaborar e promover ações, junto à demanda acadêmica, através de orientações e encaminhamentos. Este serviço volta-se para o objetivo mais amplo da construção da cidadania nos diversos segmentos que compõem a comunidade discente. Desenvolve subsídios de assistência a partir da proposta preconizada pela Política de Assistência Estudantil na Universidade Federal do Amapá-UNIFAP.

O Restaurante Universitário, que oferece três refeições ao dia (desjejum, almoço e jantar) aos estudantes, com valores diferenciados.

Além disso, a PROEAC também disponibiliza auxílio aos estudantes para participarem de eventos nos quais tenham trabalhos aprovados. Isso ocorre através de edital aberto à ampla concorrência dos estudantes.

O apoio pedagógico ao discente ocorre através da atuação dos professores na condução de suas atividades rotineiras, como aulas teóricas e práticas, grupos de estudo, seminários, orientações do Trabalho de Conclusão do Curso e de iniciação científica (IC).

A iniciação científica é institucionalizada e possibilita aos alunos interessados participar dos projetos de pesquisa dos professores. Para tanto, anualmente são abertos editais de IC com bolsa aos estudantes selecionados. Há ainda a IC voluntária, com edital de fluxo contínuo, disponível aos estudantes interessados em participar.

Além disso, há também a monitoria, também institucionalizada, que oferta semestralmente editais de seleção de monitores para disciplinas do curso. Os alunos selecionados recebem bolsa mensal pela monitoria. Há ainda a monitoria voluntária, que possibilita que os estudantes exerçam a monitoria independentemente do recebimento de bolsa.

Todos os auxílios e editais mencionados são publicicados no endereço eletrônico da UNIFAP.

As atividades de IC, monitoria, participação em projetos de extensão etc. promovem o desenvolvimento de diversas capacidades importantes na formação dos estudantes do curso de Fisioterapia, das quais citamos como exemplo a autonomia para aprender e a responsabilidade.

5.9 Disciplinas Optativas

Como forma de oferecer aos alunos ampliação aos seus conhecimentos, as disciplinas optativas foram pensadas em um leque que vai desde o encaminhamento para o aluno pensar-se como empreendedor da área, ou despertá-lo para a docência com a didática do ensino superior ou mesmo buscar estudos complementares e mais específicos com as disciplinas doenças tropicais e infecciosas entre outras. Assim o aluno deverá escolher entre as optativas, aquelas que julgarem mais pertinentes ao seu interesse.

5.10 Temas transversais

Considerando temas que se intercruzam as questões referentes a Educação das Relações Étnicas Raciais, Ambientais e de Direitos Humanos são aqui consideradas interdisciplinarmente e devem ser trabalhadas pelos professores de modo que não se

restrinjam a um estudo isolado, mas imbricando as disciplinas que debatem esses temas de modo transversal, conforme seguem nos subtópicos.

5.10.1 Educação das Relações Étnico-Raciais

O Curso atenderá à resolução CNE/CP N^0 1 de 2004, que institui as diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, com conteúdo sendo abordado interdisciplinarmente e transversalmente nas disciplinas de Antropologia e Saúde Pública, ministrada no primeiro e terceiro semestres do curso respectivamente.

5.10.2 Políticas da Educação Ambiental

Quanto à abordagem de Diretrizes Curriculares Nacionais para às políticas de Educação Ambiental em atendimento à Lei 9.795/1999 e o Decreto 4.281 / 2002 estão presentes na matriz Curricular do Curso de Fisioterapia de forma transversal em disciplinas que abordam a implementação de políticas ambientais na disciplina de **"**Epidemiologia" que aborda em seu conteúdo a "vigilância em saúde: epidemiológica, sanitária e ambiental" e por meio da disciplina "Fisiopatologia Humana" através da abordagem de da relação entre o estado nutricional do indivíduo e as patologias ambientais. Cabe o devido destaque que o curso prioriza o uso racional da água e o emprego de materiais tecnológicos que potencializam a redução do consumo de energia, bem como o ajuste e ar-condicionados e prioritariamente aquisição de equipamentos com certificação de baixo consumo de energia.

5.10.3 Educação em Direitos Humanos

A abordagem acerca de educação em Direitos Humanos é garantida em consonância com a Resolução CNE/01/2012 transversalmente nas disciplinas Ética, Deontologia e Cidadania e Fundamentos Sócio Antropológicos de saúde.

5.11 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado obrigatório poderá ser realizado na própria IFES (em espaços apropriados) e/ou fora dela, em instituição/empresa conveniada, com

supervisão acadêmica (local) e externa, obedecendo à regulamentação previamente definida (programa da disciplina) pelo regimento interno de estágios obrigatórios e não obrigatórios (estabelecidas em atendimento à Resolução CONSU-UNIFAP nº 02/2010). (Apêndice 8), considerando o termo de referência para a formação profissional para o Sistema Único de Saúde nos cenários de prática profissional.

De acordo com Termo de Referência para a Prática Profissional, o SUS deve "ordenar" o processo de formação profissional na área da saúde, conforme determinação constitucional (Lei nº 8.080/90). Desta forma, os princípios e diretrizes do SUS devem ser atendidos em todos os cenários de prática profissional durante a vida universitária.

São necessários que as instituições de ensino superior (IES) sejam comprometidas com a construção do SUS, capazes de produzir conhecimento relevante para a realidade de saúde, de participar ativamente do processo de educação permanente dos profissionais de saúde e prestadoras de serviços importantes e de boa qualidade (CECCIM & FEUERWERKER, 2004).

Na busca de reorientar a formação, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área da saúde tratam de estimular uma atuação interdisciplinar, com métodos de ensino-aprendizagem centrados no discente como sujeito da aprendizagem e no professor como facilitador do processo de construção de conhecimento, desenvolvidos como processo em permanente construção; com base nas relações de parceria da Instituição de Ensino Superior (IES) com os serviços de saúde, com a comunidade, com as entidades e outros setores da sociedade civil (CAMPOS *et al*, 2001).

Campos *et al*., (2001) propõem classificar em três eixos o processo de organização de uma instituição de ensino na atual direção pedagógica: 1) a orientação teórica predominante na instituição; 2) a abordagem pedagógica e 3) os cenários de prática.

Dando prioridade neste momento para o eixo "cenários de prática", as DCN para a Graduação em Fisioterapia (Resolução CNE/CES nº 04/2002), reforça a relação da formação com o SUS, em seu art. 5º, parágrafo único:

> "A formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe".

E complementa, em seu art. 6º:

> "Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia".

Sobre a supervisão dos estágios curriculares, preconiza-se que deve assegurar a supervisão docente e a prática de intervenções preventivas e curativas nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde, conforme assevera em seu art. 7º.

Assim, os principais campos de estágios do curso se colocam pela parceria entre a universidade e as unidades de saúde estadual e municipal. Assegurando-se a supervisão docente e a prática de intervenções preventivas e curativas nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde de modo a permitir o exercício da prática pelo futuro fisioterapeuta demonstrar suas competências previstas no perfil de egresso. Destacando-se entre as Unidades de estágios a Unidade Básica de Saúde, que fica no interior do campus da Universidade.

O Estágio Supervisionado apresenta carga horária de 960 h que contempla 20% da carga horária total do curso conforme Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da Unifap - Aspectos Gerais.

5.12 Atividades complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Os alunos do Curso de Fisioterapia da UNIFAP deverão integralizar 210 horas ao longo do curso, com essas atividades complementares.

Nesse sentido, as Atividades Complementares a serem desenvolvidas no Curso de Fisioterapia da UNIFAP podem incluir seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e

supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos na matriz curricular do curso, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar, e se integram com os demais conteúdos realizados.

Apesar de serem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, as atividades acontecem sob o acompanhamento e registro sistemático institucional.

As atividades complementares concebidas neste Projeto Pedagógico de Curso são valorizadas pelos docentes e pelos discentes da Instituição graças a importante e necessária integração das atividades do Curso de Fisioterapia com as experiências da vida cotidiana na comunidade, até mesmo nos mercados informais ou emergentes, alguns dos quais estimulados até por programas de governo.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários, e outros eventos viabiliza a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, cuja importância é evidente quando se deseja fazer uma leitura profissional não só no contexto global, mas, sobretudo, no contexto social. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento no tempo de conclusão do Curso. As atividades complementares serão realizadas pelos acadêmicos de acordo com a disponibilidade de eventos e a programação da coordenação de Curso.

A UNIFAP incentivará a realização de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pelas Coordenadorias de Curso, que deverão basear-se no Regulamento das Atividades Complementares da Instituição.

A regulamentação das Atividades Complementares no âmbito Institucionais é normatizada pela **RESOLUÇÃO N. 024/2008 – CONSU/UNIFAP,** que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP (Apêndice 9).

5.13 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão Curso (TCC) no Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido nos 9º e 10º períodos do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIFAP. Consiste em um trabalho monográfico ou artigo científico que pode ser desenvolvido de forma individual ou em

dupla, desenvolvido pelo aluno, sob a orientação obrigatória de um docente do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá.

Os objetivos do TCC são os de propiciar aos acadêmicos do Curso de Graduação em Fisioterapia a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área de saúde.

A forma de operacionalização das atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão Curso está descrita no Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso, através da RESOLUÇÃO nº 11/2008 – CONSU/UNIFAP, que estabelece as diretrizes para o Trabalho de Conclusão de Curso em nível de Graduação, no âmbito da UNIFAP.

5.14 Monitoria

O projeto pedagógico do curso de Fisioterapia prevê atividades de monitoria para alunos a partir do segundo semestre de curso. A monitoria no curso objetiva ampliar a formação acadêmica do aluno, possibilitando-lhe atuar mais intensa e direta numa determinada disciplina, sob orientação docente. A monitoria visa incentivar a participação do aluno nas atividades da Universidade e despertá-lo para a docência, a pesquisa e a extensão, sob orientação docente, didática e científica, bem como possibilitar integração dos segmentos da Universidade. As normas do programa de monitoria estão em acordo com a **Resolução 028/1994 CONSU – UNIFAP.**

5.15 Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem

5.15.1 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso busca ampliar, de forma orientada, todas as atividades que sustentam a formação do acadêmico, não só em momentos específicos constantes na proposta curricular, mas permanentemente, ao longo de seu desenvolvimento, integrando discentes e docentes em torno de projetos/atividades. Assim sendo, a avaliação estende-se às atividades de pesquisa, estágios, atividades de extensão e seu relacionamento com o projeto.

Dessa forma, a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, baseia-se em análises realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), a coordenação de curso, coordenação de períodos e discentes em reuniões periódicas por turma. Ressalta-se que essas avaliações propostas visam aferir o desenvolvimento das habilidades e competências

dos alunos ao longo do curso, de acordo com os conteúdos das disciplinas já cursadas, numa perspectiva interdisciplinar. Os resultados dessas avaliações são discutidos entre os professores envolvidos, no sentido de definir as ações para a condução do Projeto Pedagógico.

5.15.2 Autoavaliação do Curso

A avaliação dos cursos de graduação ocorrerá bianualmente, em todos os anos pares. Nos anos ímpares e também de forma bianual será realizada a avaliação institucional de forma que os processos avaliativos da UNIFAP sejam contínuos e tenham como princípio a participação de todos os estudantes e docentes.

A avaliação do curso de Fisioterapia seguirá o roteiro construído e disponível no PDI da UNIFAP e segue rigorosamente o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, a Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004 e a Portaria nº. 2.051, de 09 de junho de 2004, que cria o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, que avalia três eixos que também integram esta avaliação de curso: 1) a avaliação das instituições, 2) dos cursos e 3) do desempenho dos estudantes.

As avaliações de disciplinas serão feitas ao final das mesmas e encaminhadas ao NDE do curso para a tomada de providências e soluções adequadas.

Adicionalmente, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), parte integrante do SINAES, tem por objetivo de mensurar o rendimento dos alunos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências.

5.15.3 Acompanhamento e Avaliação

O Curso de Fisioterapia da UNIFAP propõe a formação de profissionais baseando-se em princípios metodológicos que superem os modelos reprodutivistas, cujo aprendizado está centrado na memorização e no acúmulo de conhecimentos.

Para tanto, alunos e professores deverão interagir como sujeitos no processo ensino-aprendizagem, na busca de significados nos conhecimentos que estão sendo construídos, associando-os sempre a situações do cotidiano e às especificidades regionais.

Portanto, a linha metodológica adotada no Curso de Fisioterapia, pretende privilegiar aprendizagem por compreensão, associando conceitos relevantes, valorizando

a aprendizagem por solução de problemas. Na concomitância teoria-prática, na ação dialógica, na formulação de questões, na exemplificação, enfim, na utilização de recursos que levem os alunos a refletirem a partir de conhecimentos compartilhados e da prática observada e/ou experienciada ao longo do Curso.

O professor, no exercício da sua tarefa, não deverá apenas expor conceitos, fórmulas e conteúdos; mas, trabalhar de forma dialógica, formulando questões, solicitando exemplos, apresentando problemas novos, evitando a rotina e a cópia de modelos, usando recursos que permitam aos alunos serem sujeitos ativos, a pensar e a trabalhar criticamente o conhecimento, procurando novos caminhos para situações antigas ou novos problemas em caminhos antigos.

No alcance do proposto, deve ser traçado um trabalho metodológico com características de flexibilidade, dinamismo e eminentemente sistêmico e construtivo.

No planejamento e condução do processo deve ser levado em conta o caráter teórico, teórico-prático e prático de cada disciplina, estabelecendo como componentes importantes desta preparação: a interdisciplinaridade, a contextualização dos saberem veiculados, culminando com um processo avaliativo de caráter emancipatório, contínuo e retroalimentativo.

A avaliação do processo ensino aprendizagem obedecerá ao sistema de avaliação previsto na Resolução 026/2011 CONSU da UNIFAP realizado por componente curricular incidindo sobre a frequência e o aproveitamento acadêmico. A aprovação do discente em cada componente curricular está condicionada a que o mesmo apresente frequência igual ou superior a 75% das aulas e atividades programadas para o período. O aproveitamento acadêmico será aferido pelo professor quanto ao desempenho do discente às diversas formas de avaliação tais como exercícios acadêmicos, atividades de pesquisa bibliográfica, provas escritas, projetos, estágios, relatórios, painéis, seminários em duas notas intervalares. As notas atribuídas a cada procedimento de avaliação serão representadas em unidades numéricas de zero a dez, admitido o meio ponto.

Após o período destinado à aferição do rendimento acadêmico, o aluno poderá se inscrever para realizar em cada componente curricular uma avaliação escrita de caráter substitutivo, que quando maior substituirá uma das notas intervalares.

A avaliação do projeto pedagógico pelos discentes e docentes será realizada por meio de visitas programadas às turmas bimestralmente, assim como em reuniões com os representantes de turma, monitores e congregação.

6 CORPO DOCENTE

6.1 Núcleo docente estruturante

A composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de fisioterapia da Universidade Federal do Amapá obedece a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010 que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e a Resolução CONSU nº 20/2018, de 15 de maio de 2018. Ao NDE compete o processo de concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

6.1.1 Da Composição

Art. 4° - O Núcleo Docente Estruturante é constituído pelo Coordenador e por 50% do corpo docente exclusivo do Curso de Graduações em Fisioterapia, com seus respectivos suplentes.

§ 1º. O Presidente do NDE é o Coordenador do Curso.

§ 2º. A indicação dos representantes docentes será feita pelo Colegiado do Curso em sessão ordinária, especialmente convocada para este fim.

Art. 5º. O mandato dos representantes docentes será de 2 (dois) anos, podendo ser prorrogado por mais 2 (dois) anos, caso haja interesse do NDE e com aprovação do Colegiado do Curso.

Presidentes

Prof. Dr. Areolino Pena Matos (2014-2017)

Profa. Dra. Mônica Silvia Rodrigues de Oliveira (2017-2018)

Prof. Dr. Adilson Mendes (2018 – 2020)

Membros

Prof. Dr. Areolino Pena Matos

Prof. Me. Cleber Alexandre de Oliveira

Prof. Esp. Cleuton Braga Landre

Profa. Dra. Daniela Gonçalves Ohara

Prof. Dr. Maycon Sousa Pegorari

Profa. Dra. Mônica Silvia Rodrigues de Oliveira

Profa. Dra. Tatiana Onofre Gama

Profa. Dra. Vânia Tie Koga Ferreira

6.1.2 Da Titulação e Formação Acadêmica dos Docentes

Art. 6° - O Núcleo Docente Estruturante é formado por professores efetivos do corpo docente específico do Curso de Graduação em Fisioterapia.
Parágrafo único. Preferencialmente serão indicados professores com titulação *stricto sensu* e com formação acadêmica na área do curso.

6.1.3 Do Regime de Trabalho dos Docentes

Art. 7° - O Núcleo é formado por docentes contratados em regime de tempo parcial ou integral.
Parágrafo único. Preferencialmente serão indicados professores em regime de tempo integral.

6.1.4 Da Titulação, Formação Acadêmica e Regime de Trabalho do Presidente

Art. 8° - O Presidente deverá preferencialmente possuir graduação em Fisioterapia, e experiência de magistério superior de, no mínimo, quatro (4) anos.
Art. 9° - O Presidente deverá preferencialmente possuir previsão de trinta (20) horas semanais para a atividade de coordenador.

6.1.4.1 Das Atribuições do Presidente

Art. 10 - Ao Presidente do NDE compete:
a. Coordenar e supervisionar os trabalhos do NDE
b. Organizar a pauta, convocar e presidir as reuniões do NDE.
c. Exercer o voto de qualidade, quando ocorrer empate nas votações.
d. Encaminhar as deliberações do Núcleo ao Colegiado do Curso.
e. Designar um representante docente para secretariar e lavrar as atas, na falta do secretário, e na presença deste fazer a correção das atas.
f. Representar o NDE sempre que assim for necessário.
g. Promover a integração com os demais Núcleos da Instituição.
h. Resolver questões de ordem.

6.2 Coordenação de Curso

6.2.1 Funções da Coordenação de Curso

A Coordenação de Curso é o órgão que congregam docentes e técnicos, de acordo com suas especialidades, sendo responsável, dentro da própria área de conhecimento, pelo gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão e interiorização, bem como pela construção do saber, pelo aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico e pela administração de suas carreiras.

Compete, ainda, ao coordenador representar as necessidades do curso junto aos órgãos competentes da IFES, participação das reuniões de colegiado de curso e atendimento aos docentes.

6.2.2 Atuação do Coordenador de Curso

As atribuições do coordenador do curso são regulamentadas pelos artigos 87, e 89 do Capítulo V do Regimento conforme segue:

Art. 87. A Coordenação de Curso é o órgão responsável pelo planejamento e gerenciamento de recursos humanos, científicos e tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 89. A Coordenação de Curso compete:

I - Cumprir e fazer cumprir as deliberações do colegiado de curso.

II - Elaborar e submeter ao seu conselho departamental o plano de atividades da coordenação de curso.

III - Fazer cumprir os planos de atividades dos docentes e técnico-adminitrativos lotados na coordenação.

IV - Designar banca de revisão de provas dos discentes, quando solicitado pelo colegiado de curso.

V - Propor ao conselho departamental normas e critérios para a monitoria e o estágio curricular supervisionado.

VI - Acompanhar a frequência e o desenvolvimento das atividades dos docentes no ensino, na pesquisa e na extensão, submetendo os resultados à apreciação do Colegiado de curso.

VII – Acompanhar o desenvolvimento dos docentes em curso de qualificação através de relatórios específicos.

VIII - Desenvolver outras atividades que lhe couberem por força da legislação.

6.2.3 Participação efetiva do Coordenador do Curso em Órgãos Colegiados Acadêmicos

O coordenador preside e convoca as reuniões do colegiado do curso que coordena e tem representação no Conselho Universitário - CONSU. Participa, ainda, intensamente da elaboração das políticas acadêmicas.

6.2.4 Participação Efetiva do Coordenador e dos Docentes em Colegiado de Curso ou Equivalente

A UNIFAP tem plena compreensão e ciência da importância da participação dos docentes, não só no âmbito das decisões de natureza didático-pedagógicas, como também na área de gestão administrativa. Por essa razão, o seu corpo docente tem uma representação deliberativa importante na composição dos Conselhos Superiores, na perspectiva de tornar coerentes as decisões que envolvem a gestão do patrimônio acadêmico, possibilitando um envolvimento participativo e atuante.

No Colegiado de Curso, os professores compõem 70% do total dos membros. Os professores participam também do CONSU, sendo representados por 14 membros indicados por seus pares.

6.2.5 Da Eleição de Coordenador do Curso

As Eleições para Coordenador do curso são regulamentadas pelos artigos 88 do Capítulo V do Regimento conforme segue:

Art. 88. Cada Coordenação de Curso será dirigida por um coordenador, sendo seu substituto legal o vice-coordenador, ambos com mandato de dois anos, escolhidos em escrutínio secreto, pelos docentes, discentes e técnicos vinculados à respectiva coordenação, permitida a recondução por um único período subsequente, obedecendo à legislação pertinente.

1º. As Coordenações serão exercidas, preferencialmente, por docente efetivo vinculado ao curso.

2º. Na impossibilidade de a Coordenação ser exercida por docente efetivo a vaga poderá ser preenchido por técnico integrante do quadro de nível superior.

6.3 Colegiado do Curso/Corpo Docente

6.3.1 Constituição do colegiado

I - Todos os professores lotados nas coordenações de cursos.

II - Por um representante do corpo técnico-administrativo superior, lotado na coordenação.

III – Todos os discentes representantes das turmas de graduação do respectivo curso, sendo um por turma.

A representação dos professores deverá corresponder a, no mínimo, 70% (setenta por cento) do total de membros do Colegiado, em qualquer caso.

Para o alcance do quantitativo mínimo de que trata o parágrafo anterior, serão excluídos os representantes das turmas com menor tempo de ingresso na UNIFAP.

Existindo mais de uma turma em igualdade de condições, quanto ao tempo de ingresso, decidirão os próprios representantes qual deles integrará o Colegiado.

6.3.2 Competências do Colegiado de Curso

I - Deliberar sobre as políticas e diretrizes de cada coordenação, em consonância com as políticas e orientações do conselho departamental e dos conselhos superiores.

II - Deliberar sobre o projeto pedagógico e científico do pessoal docente e técnico administrativo lotado na coordenação de curso.

III - Deliberar sobre as atribuições e encargos de ensino, pesquisa e extensão do pessoal docente e técnico-administrativo da coordenação de curso.

IV – Deliberar sobre indicação de professor para ministrar disciplina diversa daquela para a qual foi concursado.

V – Deliberar, em seu nível, sobre questões referentes à vida funcional dos docentes.

VI - Declarar vago o cargo de coordenador de curso.

VII - Deliberar sobre propostas e normas relativas à monitoria.

VIII - Propor ações para a melhoria da qualidade de ensino.

IX - Estabelecer medidas de acompanhamento e avaliação da execução dos planos de trabalho das coordenações de cursos.

X - Desenvolver outras atribuições que lhe couberem por força da legislação vigente.

6.3.3 Do funcionamento

As reuniões ocorrerão ordinariamente pelo menos uma vez ao mês e extraordinariamente quando se fizerem necessárias por pautas urgentes. Os registros das pautas, e deliberações dessas reuniões serão feitos por ata, que deverá ser assinada por todos os presentes.

6.4 Perfil do Professor

A todo professor é necessário que conheça e tenha compromisso com o projeto pedagógico do Curso e que esteja inteirado da formação que o projeto do Curso propõe. Por isso é imprescindível que todo o corpo docente conheça a abrangência e as especificidades da Fisioterapia, mesmo os que não sejam Fisioterapeutas.

Como as disciplinas abrangem as áreas de Ciências da Saúde, Ciências Biológicas e das Ciências Humanas, agrupam-se professores com as mais diversas formações, assim sendo, serão realizados constantemente eventos tais como: palestras, seminários e reuniões dirigidas a professores e alunos no inicio de cada período letivo para que esta integração com a Fisioterapia seja permanente.

A escolha de cada professor proposto para o Curso obedece alguns critérios específicos. São eles:

Conhecimento teórico: é necessário que o Professor seja dedicado ao estudo da disciplina que ministrará, com a necessária formação na área de conhecimento.

Prática Profissional: não é só necessário que o Professor conheça a fundo sua disciplina, mas também que a pratique, isto é, além de lecionar, é preciso que ele exerça sua atividade. Desta forma, poderá transmitir com segurança seus conhecimentos, pois partirá de sua própria vivência e não do que abstrair apenas dos livros.

Conhecimento tecnológico em meios de comunicação: é necessário que o Professor tenha habilidade nas novas tecnologias de comunicação, a fim de, ampliar os recursos necessários à formação de ambientes cooperativos e construtivos de aprendizagem à distância.

Vivência Acadêmica: na medida do possível têm sido escolhidos profissionais com experiência docente em qualquer nível escolar do sistema formal, bem como do sistema informal, tais como: palestrantes, orientadores de aprendizagens em cursos e treinamentos.

Isto implica que o agente formador, o Fisioterapeuta Professor e o corpo coletivo da UNIFAP estejam capacitados para entender a ampla realidade dos sujeitos

que compõe o corpo discente no sentido de desenvolvimento da capacidade intelectual, habilidade, percepção da corporeidade e valores éticos. Para tanto, o docente deve pautar sua atuação na cientificidade e na autonomia, sendo, garantidos os meios de aperfeiçoamento de sua capacidade de analisar, interpretar e atuar sobre a realidade.

6.4.1 Corpo Docente

Nome: Adilson Mendes
Titulação: Doutor em Ciências, pela Universidade de São Paulo-USP, programa enfermagem, área de concentração cuidado em saúde (2017).
Possui graduação em Fisioterapia pela Fundação Municipal de Educação e Cultura de Santa Fé do Sul -SP (2007) com especialização em Osteopatia Estrutural pela Faculdade Estadual de Jacarezinho-Paraná, (2009). Especialização em Fisioterapia Pélvica? Uroginecologia Funcional pela faculdade Inspirar. Curitiba- (Campus SP, 2017. Mestre em Ciências da Saúde na área de concentração em epidemiologia pela Universidade Federal do Amapá, (2012). Doutor em Ciências, pela Universidade de São Paulo-USP, programa enfermagem, área de concentraçã cuidado em saúde (2017). Coautoria com dois capítulos da obra PESQUISA EMPÍRICA EM SAÚDE GUIA PRÁTICO PARA INICIANTES (ORG) EEUSPhttp://www.ee.usp.br/ e autor da Cartilha Conhecer para prevenir e cuidar: autocuidado da mulher com incontinência urinária.http://www.ee.usp.br/cartilhas/cartilha_Conhecer_prevenir. pdf. Coordena o Projeto de pesquisa e extensão: Educação e promoção em saúde de mulheres hipossuficientes (ribeirinhas, quilombolas, indígenas) portadoras de Incontinência Urinária para melhoria da qualidade de vida (Financiado pelo PROEXT-CAPES), desenvolvido na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Colegiado de Fisioterapia
Tempo de experiência: 9 anos (108 meses)
Regime de trabalho: 40 horas Dedicação exclusiva

Nome: Alan Bruno Aurélio Carneiro
Titulação: Mestrado em Ciências da Saúde pela universidade federal do amapá (2017)
Possui graduação em Fisioterapia - Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central (2012) e mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá (2017). Atualmente é administrador geral do Centro de Reabilitação do Amapá (CREAP).
Tempo de experiência: 6 anos (72 meses)
Regime de trabalho: 40 h Docente do Magistério Superior Substituto

Nome: Ana Carolina Pereira Nunes Pinto
Titulação: Mestre em Ciências da Saúde, pela Universidade Federal de São Paulo. Fisioterapeuta pela Universidade da Amazônia possui especialização em Fisioterapia Pediátrica Avançada em Emergências e Cuidados Intensivos, pela Universidade Federal de São Paulo, em Fisioterapia em Clínica Médica, pela Universidade Federal de São Paulo e em Fisiologia do Exercício e Treinamento Resistido, pela Faculdade de Medicina da USP. Mestre em Ciências da Saúde, pela Universidade Federal de São Paulo. Atualmente é Professora da Universidade Federal do Amapá, doutoranda pelo Programa de Saúde Baseada em Evidências da Universidade Federal de São Paulo e pesquisadora assistente do Centro Cochrane do Brasil.

Tempo de experiência: 8 anos (96 meses)
Regime de trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva

Nome: Areolino Pena Matos
Titulação: Doutorado em Engenharia Biomédica Unicastelo-SP

Graduado em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (1998) Especialização em Fisioterapia Traumato-Ortopédica (2000) e Mestrado em Reabilitação pela Universidade Federal de São Paulo UNIFESP-EPM (2002), Doutorado em Engenharia Biomédica Unicastelo-SP. Atualmente é Professor Adjunto II na Universidade Federal do Amapá. Tem experiência em Fisioterapia Traumato Ortopédica, Gerontológica e Reumatológica, atuando nos seguintes temas: Ortopedia pediátrica, fototerapia e Laserterapia de Baixa Potência em distúrbios músculo-esqueléticos.

Tempo de experiência: 17 anos (204 meses)
Regime de trabalho: 40 horas com Dedicação exclusiva

Nome: Aryeli Nunes Ferreira da Silva
Titulação: Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá (2012). Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia pela Universidade do Estado do Pará, em associação com Instituto Evandro Chagas. Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade Seama (2007). Bacharela e Licenciada em Enfermagem pela Universidade Federal do Amapá (2014). Especialista em Fisioterapia Traumato-ortopédica pela Universidade do Estado do Pará (2009). Especialista em Educação na Saúde para Preceptores do SUS, pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa (2014). Mestra em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá (2012). Doutoranda em Biologia Parasitária na Amazônia

pela Universidade do Estado do Pará, em associação com Instituto Evandro Chagas. Professora do Curso de Fisioterapia da UNIFAP, atuando na área de conhecimento: Propedêutica de órgãos e Sistemas e Propedêutica do Sistema Neuro-Locomotor. É consultora extensionista Ad Hoc (PROEAC/UNIFAP). Membro do Grupo de Pesquisa REMIS - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Reabilitação, Movimento e Inclusão Social, atuando com a linha de pesquisa Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia do Sistema Neurolocomotor. Desenvolve pesquisas sobre Qualidade de vida, Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Epidemiologia e Saúde pública.

Tempo de experiência: 11 anos (144 meses)
Regime de trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva

Nome: Beatriz Martins de Sá Hyacienth

Titulação: Mestre em Biodiversidade Tropical e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia - Rede BIONORTE.

Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amapá, Especialista em Docência do Ensino Superior, Mestre em Biodiversidade Tropical e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia - Rede BIONORTE. Participa do Grupo de Pesquisa em Fármacos e do Grupo de Pesquisa em Toxicologia Reprodutiva e Bioquímica da referida instituição. Tem experiência na área Imunologia; Biologia Celular; Parasitologia, Citologia, Histologia, e Fisiologia, com ênfase em Ensaios Farmacológicos de Anti-inflamatórios e Toxicológicos de Produtos Naturais (Toxicologia Reprodutiva). Zoologia de Invertebrados. Participou do Intercâmbio na Guiana Francesa, Através do Projeto Franco Brasileiro de Cooperação Científica (2013)

Tempo de experiência: 4 anos (48 meses)
Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicação exclusiva

Nome: Cleber Alexandre de Oliveira

Titulação: Mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes-UMC (2006).

Possui graduação em Fisioterapia pela Faculdade do Clube Náutico Mogiano (1999), mestrado em Engenharia Biomédica pela Universidade de Mogi das Cruzes-UMC (2006). Atualmente ministra cursos de capacitação em Hidroterapia com enfoque em neurologia (adulto e infantil), coordenou o projeto de extensão universitária permanente "Atividade Aquática na Terceira Idade" por quatro anos consecutivos. Realizou cursos como:

Conceito Bobath por Sônia Gusman, Método Bad Ragaz por Peggy Schoedinger, Método Halliwick por Johan Lambeck P. T.. Supervisão estágio em Hidroterapia. Professor da disciplina de Fisioteapia Aplicada à Neurologia do curso de Fisioterapia da Universidade Camilo Castelo Branco e da disciplina de Anatomia Humana nos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Nutrição e Farmácia. Já trabalhou na área de Fisioterapia aplicada a Hidroterapia e Neuropediatria na AACD. Atualmente é professor assistente na Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, coordena o projeto de pesquisa intitulado: ABORDAGEM HIDROTERAPEUTICA EM PACIENTES COM DISTROFIA MIOTONICA DE STEINERT".

Tempo de experiência: 18 anos (216 meses)

Regime de Trabalho: 40 horas Dedicação exclusiva**.**

Nome: Cleuton Braga Landre

Titulação: Especialização em Fisioterapia Músculo-Esquelética pela Universidade de Ribeirão Preto (2006) Docente da disciplina de Agentes Eletrotermofototerapêuticos na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) Mestrando em Ciências da Saúde - UNIFAP

Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade José do Rosário Vellano (2006). Especializção em Fisioterapia Músculo-Esquelética pela Universidade de Ribeirão Preto (2006) Docente da disciplina de Agentes Eletrotermofototerapêuticos na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) Mestrando em Ciências da Saúde – UNIFAP

Tempo de experiência: 12 anos (144 meses)

Regime de trabalho: 40 horas com Dedicação exclusiva

Nome: Daniela Gonçalves Ohara

Titulação: Doutora (2018) e Mestre (2014) em Fisioterapia na Área de Concentração Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória, pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Bacharel em Fisioterapia pela Universidade de Uberaba - UNIUBE (2008). Doutora (2018) e Mestre (2014) em Fisioterapia na Área de Concentração Processos de Avaliação e Intervenção em Fisioterapia Cardiovascular e Respiratória, pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Especialista em Fisioterapia Respiratória pelo COFFITO em parceria com a ASSOBRAFIR (2015). Atualmente, é Professora Assistente A, Nível I, da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Foi residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde - RIMS, área de concentração Saúde do Adulto pela

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM (2010-2012), em âmbito hospitalar, ambulatorial e na atenção básica. Especialista em Docência na Educação Superior pela UFTM (2010). Membro do Grupo de Pesquisa em Investigação das Técnicas e Recursos da Fisioterapia Respiratória da UFSCar e do Grupo REMIS - Núcleo de Estudos e Pesquisas em Reabilitação, Movimento e Inclusão Social da UNIFAP. Tem experiência na área de Fisioterapia, atuando principalmente nos seguintes temas: fisioterapia respiratória, reabilitação pulmonar, função pulmonar, capacidade funcional, treinamento físico e disfunções respiratórias.

Tempo de experiência: 10 anos (120 meses)

Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicação exclusiva

Nome: Elimara dos Santos Brito

Titulação: Especialista em Fisioterapia Traumato Ortopédica.

Possui graduação em Fisioterapia pela Faculdade Seama (2008).

Tempo de experiência: 10 anos (120 meses)

Regime de Trabalho: 40 h Docente do Magistério Superior Substituto

Nome: Elinaldo Conceição dos Santos

Titulação: Doutorado em Fisioterapia pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Fisioterapeuta. Doutorado em Fisioterapia pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID). Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Especialização em Fisioterapia Cardiorrespiratória pela Faculdade de Macapá (FAMA). Bacharelado em Fisioterapia pela Faculdade Seama. Membro do Conselho Editorial da Revista Estação Científica. Membro do Corpo Editorial das Revistas "European Respiratory & Pulmonary Diseases" e a "US Respiratory Pulmonary Diseases". Membro do Conselho Editorial da Editora Universitária UNIFAP. Docente e Pesquisador da UNIFAP. Responsável pelo laboratório de Cardio/Pneumologia da UNIFAP. Pesquisas em pacientes com afecções pleurais, derrame pleural, drenagem torácica e pacientes críticos.

Tempo de experiência: 10 anos

Regime de Trabalho: 40 horas com Dedicação exclusiva

Nome: Fábio Rangel Freitas da Silva

Titulação: mestrado em Ciência da Motricidade Humana pela Universidade Castelo Branco (UCB - RJ). Educador Físico pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2003).
Tempo de experiência: 14 anos (168 meses)
Regime de trabalho: 40 horas com Dedicação exclusiva

Nome: Fernanda Gabriella de Siqueira Barros Nogueira
Titulação: Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá. (2013-2015).
Possui graduação em Fisioterapia pela Faculdade Integrada do Recife , Especialização em Fisioterapia na Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica pela FacRedentor/RJ, Mestrado em em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá. Atualmente é professora Assistente nível II do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá e membro do GEFIR/ ASSOBRAFIR da região Amapá
Tempo de experiência: 9 anos (108 meses)
Regime de Trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva

Nome: Jhonatan Willian dos Santos
Titulação: Especialista em Fisioterapia Intensiva - Faculdade Estácio Macapá.
Possui Graduação em Fisioterapia - Faculdade de Macapá, Especialista em Fisioterapia Intensiva - Faculdade Estácio Macapá. Docente do Magistério Superior Substituto - Universidade Federal do Amapá.
Tempo de experiência: 3 anos (36 meses)
Regime de Trabalho: 40 h Docente do Magistério Superior Substituto

Nome: Larissa de Magalhães Doebeli Matias
Titulação: Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá.
Graduada em Fisioterapia pela Faculdade Seama (2010), CREFITTO161422-F, especialista em Docência do Ensino Superior pela faculdade META (2012), especialista em Fisioterapia Intensiva pela faculdade Estácio SEAMA, mestre em Ciências da Saúde pela Universidade Federal do Amapá, atuando principalmente nos seguintes temas: promoção de saúde, fisioterapia respiratória, fisioterapia neonatal e terapia intensiva adulto e neonatal.
Tempo de experiência: 8 anos (96 meses)
Regime de Trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva.

Nome: Luciana Teles Carneiro

Titulação: Doutorado reconhecido no Brasil pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, da Universidade Federal de Minas Gerais (Conceito CAPES 6).
Graduada em Fisioterapia (Universidade Federal da Paraíba - 2002), com Especialização em Fisioterapia Traumato-Ortopédica (Universidade Gama Filho - 2004), Mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos, área de concentração: imunofarmacologia (Universidade Federal da Paraíba - 2011) e Doutorado em Motricidade Humana, área de concentração: ergonomia (Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana - 2018), com Título do Doutorado reconhecido no Brasil pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação, da Universidade Federal de Minas Gerais (Conceito CAPES 6). Professora Adjunta na Universidade Federal do Amapá, com atuação na área de Fisioterapia Traumato-Ortopédica.

Tempo de experiência: 8 anos (96 meses)

Regime de Trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva

Nome: Kátia Cirilo Costa Nóbrega

Titulação: Especialização em Pós-graduação em Fisioterapia Cardiorrespiratória. Universidade Federal de Pernambuco, UFPE, Brasil.

Tempo de experiência: 13 anos (156 meses)

Regime de Trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva

Nome: Maycon Sousa Pegorari

Titulação: Doutorado em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, UFTM, Brasil. Bacharel em Fisioterapia pela Universidade de Uberaba - UNIUBE (2006). Doutor (2018) e Mestre (2013) em Atenção à Saúde (bolsa FAPEMIG) pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM. Atualmente, é Professor Adjunto A, Nível 2 do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Foi residente do Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde - RIMS, área de concentração Saúde do Idoso, UFTM (2012). Especialista em Saúde Coletiva pela UFTM (2009). Membro do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UFTM, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Reabilitação, Movimento e Inclusão Social (REMIS) da UNIFAP e da Associação Brasileira de Fisioterapia em Gerontologia (ABRAFIGE). Tem experiência na área de Fisioterapia, com interesse principalmente nos seguintes

temas: fisioterapia, saúde coletiva, epidemiologia, saúde do idoso, fragilidade em idosos, sarcopenia e qualidade de vida.

Tempo de experiência: 12 anos (44 meses)

Regime de Trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva

Nome: Mônica Silvia Rodrigues de Oliveira

Titulação: Doutorado em Engenharia Biomédica (2010) pela Universidade de Mogi das Cruzes. Graduação em Fisioterapia pela FCNM (2003), Mestrado em Engenharia Biomédica (2007), Doutorado em Engenharia Biomédica (2010) pela Universidade de Mogi das Cruzes e Especialização em PSF (em andamento) e Educação para Profissionais de Saúde (UFC, FAIMER BRAZIL, fellow 2017). Atuou como fisioterapeuta no Núcleo de Apoio à Saúde da Família em São Paulo. Atualmente é Professora Adjunta na Universidade Federal do Amapá. Atua nos seguintes temas: Fisioterapia em Grupos Populacionais, Comunitária, Educação em Saúde, Ensino e Comunicação.

Tempo de experiência: 15 anos (180 meses)

Regime de Trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva

Nome: Manoela Gomes Reis Lopes

Titulação: Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP.USP - 2016), com período de doutorado sanduíche na Universidade de Helsinki, Finlândia sob supervisão do Prof. Yrjö Engeström, aprofundando os conhecimentos sobre o Laboratório de Mudanças.

Graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal da Paraíba (2008). Realizou dois cursos de especialização na área de Saúde da Família pela Faculdade Integrada de Patos (FIP - 2009) e na área de Saúde Coletiva (FIP - 2009). Mestre em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP.USP - 2012). Doutora em Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP.USP - 2016), com período de doutorado sanduíche na Universidade de Helsinki, Finlândia sob supervisão do Prof. Yrjö Engeström, aprofundando os conhecimentos sobre o Laboratório de Mudanças. Atualmente, está desenvolvendo estágio de pós-doutorado na FSP. USP, com cooperação técnica e científica com a Universidade de Helsinki, Finlândia. Atua e tem experiência na área de saúde pública, vigilância de saúde, saúde do trabalhador, prevenção de agravos e acidentes de trabalho, ergonomia, pesquisa de desenvolvimento do trabalho e

metodologia de intervenção chamada Laboratório de Mudanças (metodologia desenvolvida por pesquisadores da Universidade de Helsinki).

Tempo de experiência: 10 anos (120 meses)

Regime de Trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva

Nome: Natalia Camargo Rodrigues Iosimuta

Titulação: Doutorado sanduíche em School of Physiotherapy and Exercise Science - Griffith University (2012), Gold Coast, Australia, pós-doutorado em Ciências da Saúde aplicada ao Aparelho Locomotor pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -FMRP-USP.

Possui graduação em fisioterapia pelo Centro Universitário de Araraquara (2004), mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal de São Carlos (2009), doutorado em Biotecnologia pela Universidade Federal de São Carlos (2013), doutorado sanduíche em School of Physiotherapy and Exercise Science - Griffith University (2012), Gold Coast, Australia, pós-doutorado em Ciências da Saúde aplicada ao Aparelho Locomotor pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP-USP. Atualmente é Professor Adjunto da Universidade Federal do Amapá, Campus de Macapá. Tem experiência na área de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, com ênfase em Fisioterapia e Terapia Ocupacional, atuando principalmente nos seguintes temas: traumato-ortopedia, reumatologia, laserterapia, regeneração muscular, processo inflamatório e geriatria.

Tempo de experiência: 6 anos (72 meses)

Regime de Trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva

Nome: Nelma Nunes da Silva

Titulação: Doutorado em Cuidado em Saúde.

Universidade de São Paulo, USP, Brasil (2013-2017). Graduada em Fisioterapia, Especialista em Saúde Coletiva, Mestre em Ciência da Motricidade Humana (UCB-RJ) e Doutora em Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem da USP (EEUSP). Professora da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Atuação nas áreas de Saúde Coletiva e Saúde da População Negra.

Tempo de experiência: 15 anos (180 meses)

Regime de trabalho: 40 horas com Dedicação exclusiva

Nome: Renan Lima Monteiro

Titulação: Doutorado em andamento em Ciências da Reabilitação (Conceito CAPES 5). Graduado em Fisioterapia pela Associação Educacional da Amazônia (2010). Especialista em Fisioterapia Musculoesquelética e Aprimoramento em Coluna/ Trauma e ATM pela Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (2012/2013). Mestre em Ciências da Reabilitação pela Universidade de São Paulo-USP (2015). Estágio pelo programa InProTUC no laboratório de locomoção humana da Universidade Tecnologica de Chemntiz - Alemanha (2017). Tem experiência em pesquisa na área de Cinesiologia Normal e Afecções do sistema Musculoesquelético.

Tempo de experiência: 8 anos (96 meses)

Regime de Trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva

Nome: Tatiana Onofre Gama

Titulação: Doutorado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2017).

Possui Graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ (2008), Especialização em Fisioterapia Respiratória pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina - UNIFESP (2010), Título de Especialista Profissional em Fisioterapia em Terapia Intensiva Adulto e em Fisioterapia Cardiovascular, ambos pela ASSOBRAFIR/COFFITO, Mestrado em Fisioterapia pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID (2012) e Doutorado em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN (2017). Atualmente é Coordenadora do GEFIR/ASSOBRAFIR região Amapá e Professora Adjunta do curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá, atuando nas áreas de Fisioterapia Cardiovascular, Respiratória, Terapia Intensiva e Fisioterapia Hospitalar, com ênfase em Métodos de Avaliação e Reabilitação Cardiovascular, Pulmonar e Metabólica (ambulatorial e hospitalar); Ergoespirometria; Fisiologia do Exercício; Doença Renal Crônica; Obesidade e Cirurgia Bariátrica, além de desenvolver pesquisas e possuir experiência assistencial nessas áreas.

Tempo de experiência: 10 anos (120 meses)

Regime de Trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva

Nome: Vânia Tie Koga Ferreira

Titulação: Doutorado em Reabilitação e Desempenho Funcional pela Universidade de São Paulo (2016).

Possui graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário da Grande Dourados (2004), especialização em Fisioterapia Saúde da Mulher pela Universidade de Ribeirão Preto (2005), especialização em Fisioterapia Dermatofuncional (2005) pela Universidade Gama Filho, mestrado em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (2009) e doutorado em Reabilitação e Desempenho Funcional pela Universidade de São Paulo (2016). Atualmente é Professora Adjunta e vice-coordenadora no curso de graduação em Fisioterapia orientadora de mestrado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da Universidade Federal do Amapá. Tem experiência na área de Fisioterapia, com ênfase em Saúde da Mulher e Fisioterapia Dermatofuncional. Desenvolve pesquisas abrangendo principalmente os seguintes temas: Modalidades de Fisioterapia, Câncer de Mama, Dor e Reabilitação.

Tempo de experiência: 14 anos (168 meses)

Regime de Trabalho: 40 horas com dedicação exclusiva**.**

7. POLÍTICA DE EXTENSÃO

Os cursos de extensão são ações de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático em projetos por indução do Ministério da Educação via Secretaria de Educação Básica (SEB). Todos os projetos de extensão do curso, alinham-se aos propósitos da IFES, divulgação e/ou promoção do conhecimento, atendendo às necessidades de iniciação, de atualização ou de aperfeiçoamento científico, técnico, artístico, cultural e qualificação profissional.

Assim, ao executar sua Política de Graduação articulada à Extensão, o curso de Fisioterapia pretende desenvolver ações que:

- ampliem e consolidem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- ampliem o número de participantes da comunidade no entorno da UNIFAP em projetos do curso;
- estabeleçam política para a formação contínua dos docentes, no que diz respeito aos aspectos didático-pedagógicos;
- ampliem e adaptem/reestruturem os espaços físicos utilizados pelo curso de Fisioterapia;
- incentivem o processo de cooperação, por meio de parcerias públicas e privadas;
- elaborem projetos interdisciplinares que fortaleçam o desempenho e uma maior integração dos estudantes dos diversos cursos;

- ampliem a estrutura física e favoreçam maiores e melhores condições de atendimento à comunidade;
- expandam os termos de cooperação e convênios de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios;
- fomentem políticas que contemplem o acesso e a permanência, com qualidade na formação, de estudantes oriundos das escolas públicas, negros, quilombolas e indígenas;
- efetivem uma política de educação a distância própria da UNIFAP com qualidade acadêmica e articulada com as demais políticas educacionais da Universidade, a sua necessária ação integradora entre as várias áreas do conhecimento e o seu papel social;
- ampliem o acesso a cursos de atualização (presenciais e a distância) oferecidos pela UNIFAP à comunidade;
- aprimorem os bancos de dados para que a IFES tenha suas informações disponíveis, visando um melhor conhecimento da Instituição e das suas ações, no aperfeiçoamento das políticas de ensino, pesquisa e extensão;

8. A POLÍTICA DE PESQUISA

Em relação à pesquisa, o curso de Fisioterapia terá como preocupação contribuir para a produção e reconstrução do conhecimento científico, abrangendo as diferentes áreas da Fisioterapia. A tentativa é a integração de cursos numa mesma preocupação de soluções para os problemas de existência e interação homem/meio.

Nessa perspectiva, serão resgatados aportes teóricos das diferentes áreas do conhecimento da Fisioterapia e da própria realidade socioeconômica para que haja um fortalecimento do ensino de graduação.

A política de pesquisa do curso de Fisioterapia terá como concepção de pesquisa universitária como um "princípio educativo e científico" que deverá partir e estar em permanente diálogo com a realidade para assegurar a qualidade educativa do projeto pedagógico em ação.

A pesquisa e a produção científica no curso buscam a ampliação da produção do saber e a veiculação dos conhecimentos a serviço da comunidade, como forma de assegurar a análise e a compreensão e intervenção na realidade, enquanto suporte básico

para uma formação profissional conectada com os problemas que emergem desta realidade e às demandas do progresso científico e tecnológico. Estas atividades estarão diretamente comprometidas com a melhoria do ensino de graduação que se realizam nas diferentes áreas da Fisioterapia.

O curso de Fisioterapia conta ainda com o estímulo do programa de iniciação científica na UNIFAP, que por meio das modalidades Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para a Graduação (PIBIC/CNPq) e Ensino Médio (PIBIC-EM/CNPq), Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC/UNIFAP) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq - UNIFAP), incentiva talentos potenciais entre estudantes de graduação e do ensino médio, mediante participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na Instituição, possibilitando ao iniciante a aprendizagem de técnicas e métodos e o desenvolvimento do pensar e do criar cientificamente.

A Universidade possui ainda o Programa Voluntário de Iniciação Científica para Nível de Graduação (PROVIC/UNIFAP), que seleciona acadêmicos da UNIFAP para desenvolverem, como voluntários, atividades de iniciação científica.

9. POLÍTICA DE INCLUSÃO

A UNIFAP dispõe de um núcleo de atendimento aos acadêmicos que necessitam de algum tipo de atendimento especial, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e uma das atribuições do NAI é atuar como órgão suplementar da PROEAC para sistematizar as ações institucionais relativas à política de educação inclusiva na educação superior.

O NAI existe desde 2008 e no primeiro semestre de 2015 atendeu 7 alunos com algum tipo de limitação motora, visual e auditiva e 51 com distúrbios psicológicos (dificuldade de relacionamento, depressão, esclerose múltipla, gagueira, esquizofrenia, transtorno bipolar, déficit de atenção, ansiedade, entre outros). O NAI está equipado com impressoras em Braille, acervo técnico e romance também em Braille, intérpretes da linguagem dos sinais (Libras) e computadores com programas específicos para pessoas com deficiência visual. Além dessas ações permanentes, o NAI também desenvolve projetos de extensão que visam possibilitar o melhor acolhimento e apoio aos estudantes que eventualmente enfrentem dificuldades em sua caminhada acadêmica, como é o caso do

projeto ESCUTA, que promove rodas de conversa periodicamente, possibilitando o encontro e a troca de experiências entre os estudantes.

Com o intuito de atender a Lei nº 12.764, de 27/12/2012, para Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, os discentes do curso de Fisioterapia com este tipo de transtorno, tem atendimento assegurado conforme o regimento do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI da UNIFAP que engloba a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista na IES, dentre outros.

10. INFRAESTRUTURA

10.1 Salas de aula e sala dos professores

O atual bloco de Fisioterapia possui cinco salas de aula no andar superior da edificação, todas com carteiras para atender 50 alunos por sala. O bloco também possui local específico, no andar superior, para sala de informática e espaço em separado destinado à secretaria de curso, coordenação de curso e sala dos professores.

10.2 Laboratórios

Seguem abaixo as tabelas referentes aos laboratórios de ensino, os quais possuem normas de utilização, discutidas e aprovadas em colegiado do curso.

a) Laboratório de anatomia humana

(Bloco Ciências da Saúde –DCBS – uso compartilhado entre os cursos da área da Saúde)

	Equipamentos/Materiais	**Quantidade**
01	Mesa de aço inoxidável	08
02	Bancos de Madeira	40
03	Quadro branco	01
04	Mesa para professor	01
05	Cadeira comum	01
06	Arquivo de aço	02
08	Armário de aço com portas de vidro	04

09	Armário de madeira de madeira com laterais em vidro	02
10	Lixeiro	01
11	Escaninho com 30 lugares	01

- Salão de preparo e armazenamento de peças anatômicas - Área física - 25 m²

N	**Salão de preparo e armazenamento de peças anatômicas**	**Quantidade**
01	Pedestal com suporte para esqueleto humano	04
02	Gaveteiros para arquivar pôsteres	02
03	Prateleiras de aço	08
04	Cubas grandes de alvenaria	08
05	Cubas pequenas de alvenaria	08
06	Mesa de aço inoxidável	10
07	Banquetas de madeira	10
08	Cubas de vidro de tamanho variados	10
09	Macas com rodízios para transporte de cadáveres	02
10	Mesas de alvenaria para preparo de material anatômico	02
11	Armários com gavetas para ossos	02
12	Caixões de fibra para remoção de cadáver (0,60x2,10m)	02
13	Escrivaninhas	04
14	Cadeiras para escrivaninhas	04
15	Serra manual	01
16	Serra elétrica ortopédica para cortar gesso	01
17	Suporte para frasco de formol	04
18	Mesa de alumínio vulcanizada	04
19	Banco de Madeira	10
20	Freezer horizontal grande	02
21	Tanque de aço inoxidável para formol	04
22	Cadeira comum	10
23	Arquivo de aço	04
24	Furadeira elétrica	01
25	Armário de aço com portas de vidro	04
26	Armário de madeira de madeira com laterais em vidro	02
27	Tesouras	10

28	Pinças	20
29	Cabo de bisturi	20
30	Osteótomos	10
31	Porta agulhas	04
32	Caixa de luvas tamanho 08	20
33	Caixa de lâminas de bisturi	10
34	Escaninho com 30 lugares	02
35	Serra de bancada	01

a. - Peças anatômicas

N	**Peças anatômicas**	**Quantidade**
01	Esqueleto humano apresentando o sistema esquelético em resina	02
02	Esqueleto humano apresentando o sistema muscular em resina	02
03	Esqueleto artificial apresentando o sistema esquelético	08
04	Esqueleto artificial apresentando o sistema muscular	08
05	Peça anatômica artificial do coração	08
06	Peça anatômica do coração em resina	08
07	Peça anatômica de membro superior em resina	08
08	Peça anatômica sintética de membro inferior em resina	08
09	Peça artificial da coluna vertebral	08
10	Peça anatômica da coluna vertebral em resina	08
11	Peça anatômica do cérebro em resina	08
12	Peça anatômica artificial do cérebro	08
13	Peça anatômica artificial do pulmão	08
14	Peça anatômica artificial do sistema reprodutor masculino	08
15	Peça anatômica artificial do sistema reprodutor feminino	08
16	Peça anatômica artificial do sistema digestivo	08
17	Peça anatômica natural do cérebro	08
18	Peça anatômica artificial de tendões e ligamentos de membros inferiores	08
19	Peça anatômica de tendões e ligamentos de membros inferiores	08

	em resina	
20	Peça anatômica de tendões e ligamentos de membros superiores em resina	08
21	Peça anatômica artificial de tendões e ligamentos de membros superiores	08

b) LABORATÓRIO DE CINESIOTERAPIA/MECANOTERAPIA – LabCin - área física 25 m²

	Equipamentos/Materiais	**Quantidade**
01	Macas de madeiras	02
02	Banco de Madeira	10
03	Quadro branco	01
04	Mesa para professor	01
05	Cadeira comum	01
06	Armário de aço	01
08	Esfignomanômetro (tycos)	15
09	Estetoscópio Duosonic p/ adulto (BD)	15
10	Kit avaliação Professional sanny ks 1012	15
11	Trena antropométrica em aço da sanny	15
12	Banco de Wells	05
13	Cronômetro	06
14	Microcomputador DELL 110 W	01
15	Impressora HP 895 C 110W	01
16	No-break	01
17	Balança Filizola	01
18	Negatóscopio de dois corpos	01
19	Flexímetro ICP	02
20	Estadiômetro Professional da Sanny – ES2020	02
21	Lápis dermatográfico	10
22	Martelo de reflexo sanny	02
23	Simetrografo Port. Sanny com plataforma	02
24	Banco de Wells instant flex sanny BW2002	04

25	Fhysycal Fisio 1.0 de avaliação fisioterápica	02
26	Goniômetro	15
27	Suporte de papel toalha	02
28	Monitor cardíaco DEXTAL DX 2010 220W	01
29	Monitor de oximetro DEXTAL DX 7100 220W	01

c) LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR E RESPIRATÓRIA – LabCAR - área física 25 m²

N	**Equipamentos/Materiais**	**Quantidade**
01	Balança	02
02	Esteira	10
03	Maca	01
04	Maca Elétrica	01
05	Cadeira de Rodas	01
06	Colchonete	01
07	Triângulo	02
08	Shaker	08
09	Respiron	08
10	Peak Flow	02
11	Kit EPAP	08
12	Máscara para nebulização	02
13	Manuvacuômetro	02
14	Termômetro	02
15	Quadro Branco	01
16	Armário de aço com 2 portas	01
17	Computador	01

d) LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA GERAL - LabFisio- área física – 25 m²

	Equipamentos/Materiais	**Quantidade**
01	Tablados	02
02	Tatames	30
03	Quadro branco	01
04	Colchonetes	01
05	Cadeira comum	01

06	Stand Table	02
08	Barra Paralela	10
09	Macas elétricas	10
10	Bolas	10
11	Armário de aço com 2 portas	01

e) LABORATÓRIO DE ELETROTERMOFOTOTERAPIA – LabEletro - área física - 30 m²

	Equipamentos/Materiais	**Quantidade**
01	Macas de madeiras	08
02	Banco de Madeira	40
03	Quadro branco	01
04	Mesa para professor	01
05	Cadeira comum	01
06	Arquivo de aço	03
08	Hydrocollator 110v	02
09	Intelect Shortwave 100	02
10	Intelect Shockwave Clinical	02
11	Intelect Advanced Color	06
12	Laser	06
13	Laser Probe 850nm DIODE – 100mw	08
14	13 DIODE Cluster 3x100mw	08
15	Intelect Mobile Ultrasound	10
16	Intelect Mobile Stim	08
16	ICE MAN	02
17	CHILLI UNIT	02
17	Banho de parafina	04
20	Forno de Bier	10
21	Bolsas térmicas	08

f) Laboratório de Neurofuncional - LabNeuro- área física – 25 m²

	Equipamentos/Materiais	**Quantidade**
01	Tablados	02
02	Tatames	30

03	Quadro branco	01
04	Colchonetes	01
05	Cadeira comum	01
06	Stand Table	02
08	Barra Paralela	10
09	Macas elétricas	10
10	Bolas	10
11	Armário de aço com 2 portas	01

g) LABORATÓRIO HIDROTERAPIA – LabHidro - área física - 80 m²

	Equipamentos/Materiais	**Quantidade**
01	Flutuador tipo Macarrão	08
02	Flutuadores Pélvicos	40
03	Flutuadores de Tornozelo	01
04	Halteres	01
05	Tornozeleira com peso – MASTERCOOPER	01
06	Steps	02
08	Bola	04
09	Turbilhão	08
10	Piscina Terapêutica Aquecida – 75.000 litros	01
11	Estante de Aço	04

h) LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA –LabMov - área física - 25 m²

	Equipamentos/Materiais	**Quantidade**
01	Macas	08
02	Quadro Branco	01
03	Mesas	01
04	Computador	01
05	Câmera Termográfica FLIR SC640	01
06	Tripé	02
08	Bola	04
09	Isocinético de Força Biodex	01

10	Armário de aço com 2 portas	01

i) LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA UROGINECOLÓGICA – LabUroGIN - área física - 25 m²

	Equipamentos/Materiais	**Quantidade**
01	Quadro branco	01
02	Armário de aço 2 portas	01
03	Estante de Aço	01
04	Maca Elétrica	01
05	Maca	02

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – LabINFO – área física – 25 m²

	Equipamentos/Materiais	**Quantidade**
01	Quadro branco	01
02	Computadores	26
03	Mesas	26
04	Cadeiras	26
05	Maca	02

11 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Base da Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24. Dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf> Acesso em: 20 Abr. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Avaliação dos Cursos de Graduação: instrumentos.** Disponível em: <http//portal.inep.gov.br/supeiror-condiçõesdeensino-manuais>. Com atualização disponível em: http://inep.gov.br/instrumentos. Acesso em 04 abr 2018.

BRASIL. Lei n° 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em 20 abr 2015.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004- **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. **Política Nacional de Educação Ambiental** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm

BRASIL. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. P**olítica Nacional da Educação Ambiental**. Disponível em: ww.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm

BRASIL Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.** Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

BRASIL Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior** – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm

BRASIL Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que **Língua Brasileira de Sinais** – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.html

12 APÊNDICES

APÊNDICE 1 - TERMO DE COMPROMISSO ORIENTADOR

Prezado Professor Coordenador do TCC I

Destina-se esta para comunicar que eu _____ , estarei orientando o trabalho de conclusão de curso dos (as) acadêmicos (as) _____, regularmente matriculados no 7º período do Curso de Fisioterapia da UNIFAP, cujo tema será: "_____", no período de _____.

Atenciosamente,

Macapá, de de 20_.

_____
Nome ou Carimbo
Orientador (a)

APÊNDICE 2 - CARTA DO ORIENTADOR INDICANDO BANCA EXAMINADORA

Prezado Professor Coordenador da disciplina TCC I

Venho por meio desta, indicar os nomes dos professores que poderão compor a Banca Examinadora do projeto do trabalho de conclusão do (a) aluno (a) _____, do Curso de Fisioterapia da UNIFAP, sob minha orientação, cujo título é " _____ ", a se realizar no dia __ de _____ de 200__, às __ horas, no _____.

1. _____
2. _____

Suplentes:
1. _____
2. _____

Atenciosamente,

Macapá, de de 20__

_____
Nome ou Carimbo
Orientador(a)

APÊNDICE 3 – DOCUMENTO DE APROVAÇÃO TCC I (PRÉ-BANCA)

Prezado Professor Coordenador do TCC I

Destina-se esta para comunicar que ao vigésimo quinto dia do mês de _____ de dois mil e _____, às _____ horas na Sala _____ da Universidade Federal do Amapá, instalou-se a Comissão Julgadora do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) alunos(as) _____ composta pelos professores: Profª. Dr. _____(PRESIDENTE), Profa. MSc. _____, Prof. MSc. _____ afim, de proceder à argüição do Trabalho de Conclusão de Curso I do(a) candidato(a), sob o Tema intitulado "_____", em conformidade com o parágrafo 1º do artigo 12º do Regulamento dos TCCs. Após a apresentação e arguição do projeto do trabalho, foi atribuída as notas, que se transcreve Profª. Dra._____ (PRESIDENTE) nota _____, Profª. MSc._____ nota _____, Prof. MSc. _____ nota_____, obtendo Média Final _____, sendo considerado(a) (_____).
Por ser verdade firmo o presente.

Atenciosamente,

Macapá, de de 20__

_____
Nome ou Carimbo
Orientador (a)

APÊNDICE 4 - ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO(S) ALUNO(S) PELO ORIENTADOR

Prezado (a) Orientador (a),

Segue abaixo um quadro para que o senhor (a) possa fazer a avaliação do desempenho de seu(s) orientando(s).

Cada item valerá 10 pontos e no final será feita a média aritmética.

Domínio do tema pelo(s) aluno(s) Cumprimento das atividades propostas
Cumprimento do prazos propostos / Entrega em tempo hábil para correção
Iniciativa para solução de problemas Apreciação geral do trabalho

( ) Sim (2,0)
( ) Em parte (1,0)
( ) Não (ZERO) ( ) Sim (2,0)
( ) Em parte (1,0)
( ) Não (ZERO) ( ) Sim (2,0)
( ) Em parte (1,0)
( ) Não (ZERO) ( ) Sim (2,0)
( ) Em parte (1,0)
( ) Não (ZERO) ( ) Sim (2,0)
( ) Em parte (1,0)
( ) Não (ZERO)

Nota final:_____
Nome do orientando: _____
Nome ou Carimbo do orientador: _____

APÊNDICE 5 - ROTEIRO PARA A AVALIAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Prezado(a) Avaliador(a)

Procurando uniformizar os critérios de avaliação, assim como otimizar o tempo escasso de arguição (XX minutos) junto à Defesa Pública para os Trabalhos de Conclusão de Curso, vimos por meio deste solicitar a Vossa Senhoria que utilize tais critérios para manifestar considerações e parecer.

Na presente Ficha, notifique seu julgamento considerando ser merecedor da pontuação CINCO (5,0), os itens que atingirem completude máxima possível em seu desempenho (Excelente); pontuação QUATRO (4,0) para aqueles que estiverem com desempenho próximo ao excelente (Bom), porém apresenta pequenos deslizes na sua construção; TRÊS (3,0) para desempenhos que atinjam apenas os requisitos mínimos necessários (Razoável); DOIS (2,0) para itens presentes, porém com desempenhos que não atinjam o mínimo de qualidade para as exigências de um discurso de TCC (Ruim) e, UM(1,0) para desempenhos considerados desastrosos, ou insipientes (Muito Ruim).
ROTEIRO PARA A AVALIAÇÃO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nome do Aluno:
_____
Nome do Orientador:
_____
Título do Trabalho:
_____
ITENS À SEREM AVALIADOS/ OPERACIONALIZAÇÃO DOS ITENS Pontuação
5 4 3 2 1

I) Capa envolvendo: layout, nomes dos autores, título do trabalho (com no máximo 12 vocábulos), cidade, estado (UF) e ano de conclusão
II) Folha de Rosto contendo: nomes dos autores, título do trabalho (com no máximo 12 vocábulos), tipo do trabalho, orientador, cidade, estado (UF) e ano de conclusão.

III) Folha de Avaliação contendo: nomes dos autores, título do trabalho (com no máximo 12 vocábulos), espaços designados para nomes e respectivas assinaturas de integrantes da Comissão Avaliadora, cidade, estado (UF) e ano de conclusão.

IV) Título de Trabalho corresponde ao conteúdo, objetivos e conclusões do trabalho; lógico, coerente.
V) Resumo realizado em um único parágrafo e contendo: frase geral sobre o assunto arrolado, objetivo do trabalho, materiais e métodos utilizados, principais itens do desenvolvimento (marco referencial teórico) e das considerações finais.

VI) Palavras Chave, indicando até cinco descritores diretamente representantes do assunto desenvolvido, e com referência no DeCS.

d) Abstract, reproduzindo de forma fiel os dados indicados no Resumo; adequada versão.

e) Key Words, reproduzindo de forma fiel os descritores apresentados em português.

f) Introdução, contendo de forma objetiva e coerente o marco referencial teórico do assunto estudado: aspectos gerais e relevâncias do assunto, breve referencial histórico, definições e conceituações, dados epidemiológicos (incidências, prevalências, freqüências etc), etiologias, sintomatologias e complicações, formas de tratamento e/ou seguimentos, dados de pesquisas encontrados na literatura, tendências atuais e perspectivas futuras na área, citações bibliográficas no corpo do trabalho.
g) Objetivos estão bem definidos e claros e de acordo com as necessidades de pesquisa demonstradas na introdução.
h) Metodologia clara, bem definida, adequada e viável para execução

I) Implicações Éticas, há parecer da Comissão de Ética da Instituição, o trabalho contempla adequadamente os aspectos éticos envolvidos.
m) Resultados, claros, coerentes, com adequada análise estatística, tabelas e gráficos auto-explicativos .
n) Discussão e Considerações Finais, demonstrando claramente e de forma lógica e coerente com todo o conteúdo do trabalho (principalmente em atenção aos objetivos propostos), as conclusões encontradas no estudo e respectivos comentários gerais sobre os mesmos, assim como novos questionamentos e apontamentos para pesquisas futuras.

o) Referências Bibliográficas, apresentadas em conformidade com as normatizações estabelecidas e fontes de literatura utilizadas ao longo do trabalho: dentro do possível, que sejam atuais e focalizando o tema desenvolvido, provindas de literatura nobre (artigos de revistas e periódicos científicos), principalmente.
p) Anexos, correspondem a algum material diretamente utilizado no corpo do trabalho e que seja imprescindível e indispensável sua apresentação como: Questionários, Dados Informativos, entre outros, que sejam de autoria de outros pesquisadores.

q) Apêndice, correspondem a algum material diretamente utilizado no corpo do trabalho e que seja imprescindível e indispensável sua apresentação como: Questionários, Dados Informativos, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entre outros, que sejam de autoria do próprio pesquisador.
r) Gramática/Ortografia e Forma Redacional: poucos erros gramaticais e ortográficos ao longo do texto; redação fundamentada no discurso científico: lógica, clara, objetiva e com idéias adequadamente exploradas e interligadas entre si, ao longo do trabalho. A redação facilita a leitura e compreensão rápida do leitor.
s) Apresentação (Aula): destreza na utilização dos diapositivos; lâminas claras e com adequada quantidade de informações; citações bibliográficas ao longo ou no final da apresentação; tópicos bem definidos e representativos do texto escrito; aproveitamento e respeito ao tempo disponível; postura e entonação de voz coerente com este tipo de divulgação do conhecimento.
(Obs.: este item será julgado, somente após exposição do candidato)

TABELA DE PONTUAÇÃO

Nome do Aluno: _____

Nome do Orientador:_____
Título do Trabalho:_____

ITENS AVALIADOS (Avaliador) (multiplicar pelo valor)	PONTUAÇÃO RECEBIDA VALOR DO ITEM PONTUAÇÃO TOTAL
I) Capa	1
II) Folha de Rosto	1
III) Folha de Avaliação	1
IV) Título de Trabalho	2
V) Resumo	3
VI) Palavras Chave	1
VII) Abstract	2
VIII) Key Words	1
IX) Introdução	5
X) Objetivos	3
XI) Metodologia	4
XII) Implicações Éticas	1
XIII) Resultados	4
XIV) Discussão e Considerações Finais	4
XV) Referências Bibliográficas	3
XVI) Anexos e Apêndices	1
XVII)Gramática/ Ortografia e Forma Redacional	3
XVIII) Apresentação (Aula)	3

TOTAL
= (9,0 a 10,0) EXCELENTE Aprovar Sem ou Com Pequenas Modificações
= (7,0 a 8,9) BOM Aprovar Com Modificações
= (5,0 a 6,9) RAZOÁVEL Refazer o Trabalho e Solicitar Nova Defesa
= (3 a 4,9) RUIM Não Aprovar
= (1 a 2,9) MUITO RUIM Não Aprovar

NOME AVALIADOR:_____
DATA: _____

APÊNDICE 6 - INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PÔSTER DIALOGADO

Prezado(a) Avaliador(a)

Procurando uniformizar os critérios de avaliação, assim como otimizar o tempo escasso de argüição (XX minutos) junto à apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, vimos por meio deste solicitar a Vossa Senhoria que utilize tais critérios para manifestar considerações e parecer.

Na presente Ficha, notifique seu julgamento considerando ser merecedor da pontuação TRÊS (3,0), os itens que atingirem completude máxima possível em seu desempenho (Excelente); pontuação DOIS (2,0) para aqueles que estiverem com desempenho (Bom), porém apresenta pequenos deslizes na sua construção; UM (1,0) para itens presentes, porém com desempenhos que não atinjam o mínimo de qualidade para as exigências de um discurso de TCC (Ruim) e, ZERO para desempenhos considerados desastrosos, ou insipientes (Muito Ruim).

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PÔSTER DIALOGADO

Nome do Aluno:
_____
Nome do Orientador:
_____
Linha de Pesquisa:
_____
Título do TCC:
_____

Critérios de Avaliação – Parte Escrita Excelente Bom Regular Insatisfatório Total
3 2 1 0

1. Título e Identificação da Autoria (5%): É claro e objetivo revelando coerência com o estudo desenvolvido
2. Estrutura/Layout (40%): Tamanho e tipo de fonte, criatividade, cores aplicadas, ilustrações utilizadas pertinentes ao assunto, qualidade estético-gráfica propriamente dita do pôster.
3. Introdução e Objetivos do Estudo (10%): Apresenta uma visão geral e sucinta do estudo, apresentando os autores que alicerçam o estudo bem como os objetivos do trabalho.

4. Metodologia (15%):
- Cita o local e tipo de estudo.
- Cita o tipo e número de sujeitos que participaram do estudo, incluindo os critérios de inclusão.
- Revela os instrumentos, métodos/procedimentos utilizados para a coleta de dados.

- Explica como os dados foram tratados e outros

5. Resultados (15%): Forma/qualidade de apresentação dos resultados e se a discussão é realizada, e ainda, se esta é coerente com os resultados.
6. Considerações Finais (5%): Confirmam/contestam, de maneira clara e sucinta, os objetivos do trabalho.
7. Referências (10%): Contempla todas as fontes citadas no pôster e obedece as normas da ABNT.
NOTA PARCIAL
Critérios de Avaliação – Parte Dialogada (Apresentação e Argüição)

8. Oralidade (50%):
- Apresenta domínio e segurança na exposição do tema
- Clareza e lógica da apresentação
- Qualidade da comunicação não-verbal (postura, movimentos, corporal, tipo de traje, uso de sinais paralinguagem)
- Sabe adequar o tempo à apresentação
9. Argüição (50%): Tem precisão nas respostas revelando que tem conhecimento do as

_____ _____
Membro 1 da Banca Examinadora Membro 2 da Banca Examinadora

_____
Membro 3 da Banca Examinadora

Data: ____/____/_____

APÊNDICE 7 - ATA DA DEFESA PÚBLICA DO TCC II

ATA DA DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II DO(A) ALUNO(A) _____ DE __ DE _____ DE 20__, ÀS _h__min.

Ao _____ Sala de ___ da Universidade Federal do Amapá, instalou-se a Comissão Julgadora da Defesa Pública do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) Aluno(a) _____ composta pelos professores: Profª. _____PRESIDENTE), Profa. _____,Prof. _____ afim, de proceder à arguição do Trabalho de Conclusão de Curso II do(a) candidato(a), sob o Tema Intitulado "_____". Aberta a sessão, o(a) Presidente(a) da Comissão Julgadora autorizou o início da apresentação que transcorreu dentro do tempo determinado de acordo com o artigo 31º do Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIFAP. Após a apresentação do trabalho, foi realizada a arguição e em sequência a Comissão Julgadora se reuniu para atribuição das notas, que se transcreve Profª. Dra. _____ (PRESIDENTE) nota _____, Profª. MSc. _____ nota _____, Prof. MSc. _____ nota_____, obtendo Média Final _____. Em conformidade com o parágrafo 2º do artigo 32º do Regulamento dos TCCs o(a) candidato(a) é considerado(a) (_____).

Nada mais havendo a tratar eu _____ , lavrei a presente ata, que segue assinada por mim e pelos membros da comissão julgadora.

Profª. _____ _____

Profª. _____ _____

Prof. _____ _____

Nome da Secretária: _____

APÊNDICE 8 - REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIFAP - ASPECTOS GERAIS

O Estágio no Curso de Fisioterapia da UNIFAP compreende um total de 960 horas-aula (mínimo de 20% da carga horária total do curso, conforme exigência das DCNs), sendo desenvolvido no 7º, 8º, 9º e 10º período. Este estágio é realizado em três cenários de aprendizagem em parcerias conveniadas, em instituições privadas e públicas.

1. **Atenção Primária em Saúde: Estágio Supervisionado em Saúde Coletiva I e II**

Realizado em duas Unidades Básicas de Saúde da Prefeitura Municipal de Macapá, com a supervisão direta de fisioterapeutas do serviço e a supervisão indireta (orientação) de professores. As atividades desenvolvidas fazem parte da rotina deste serviço: atendimento em grupo, visita e atendimento domiciliar, avaliação, orientação, encaminhamento ao serviço secundário, práticas de educação em saúde, trabalho em equipe, entre outros.

2. **Atenção Secundária em Saúde: Estágio Supervisionado Ambulatorial em Fisioterapia I e II**

Realizado em clínicas e ambulatórios (Clínica Escola da UNIFAP, ambulatório de pediatria e ambulatório neurológico adulto e infantil, cardiopulmonar, traumato-ortopédico e gineco-obstétrico) e da Prefeitura de Macapá-AP (PSF – Programa Saúde da Família). Sob a supervisão direta por professores, sendo acompanhados por profissionais do serviço de fisioterapia, que semanalmente realizam a supervisão indireta (orientação). Nos outros locais a supervisão direta é oferecida por professores do Curso. As atividades desenvolvidas são referentes deste este nível, vão da avaliação, orientação, tratamento, alta, trabalho em equipe, orientação à família, entre outros.

3. **Atenção Terciária em Saúde: Estágio Supervisionado em Fisioterapia Hospitalar I e II**

Realizado nos Hospitais do Município de Macapá e do Estado do Amapá conveniados, em atividades em leito e UTI/CTI, com supervisão direta de fisioterapeutas do serviço e a supervisão indireta (orientação) de professores. Em todos esses locais o estagiário tem a oportunidade de vivenciar a prática profissional seguindo o objetivo geral traçado no perfil profissional o qual se pretende obter ao final do Curso de Graduação. Nos locais de estágio onde o discente tenha a supervisão direta de fisioterapeutas do serviço, os professores acompanham todo o processo por meio da orientação supervisionada.

Estágio Supervisionado em Fisioterapia na Atenção Primária em Saúde (Saúde Coletiva I e II)

Local: Nas Unidades Básicas de Saúde da Prefeitura de Macapá – UBS/PSF.

Objetivos: Proporcionar aos acadêmicos do 7º e 8º período a formação generalista do fisioterapeuta, possibilitando a concretização de atividades práticas relacionadas a abordagens da fisioterapia em Atenção Primária à Saúde de acordo com os princípios do SUS. Em suas ações, serão enfocadas a participação na assistência prestada pelo sistema de saúde, nos vários sentidos da integralidade, no contexto comunitário e familiar, estabelecendo relações entre o profissional fisioterapeuta com outros profissionais de saúde, com o paciente, sua família e com a comunidade. Também facilita a compreensão dos determinantes gerais da saúde, em seu conceito ampliado, enriquecendo o entendimento do acadêmico quanto às influências contextuais no processo de saúde e doença.

Objetivos Específicos:

- Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes;
- Capacitar o acadêmico de fisioterapia para:
- Avaliar e analisar as condições de saúde da população no contexto individual, familiar, domiciliar e laboral;
- Planejar e executar ações educativas, de prevenção e promoção à saúde e de tratamento fisioterapêutico em conformidade com as necessidades individuais e coletivas de saúde da população:
- Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento fisioterapêutico;
- Elaborar o material educativo (cartilhas, folders, posters, cartazes, álbum seriado e outros);
- Realizar atividades de sala de espera, busca ativa, educação continuada para os Agentes Comunitários de Saúde e para a comunidade;
- Acompanhar e registrar a evolução do tratamento fisioterápico;
- Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições da saúde individual e coletiva da população;
- Desenvolver as atividades, junto com os profissionais da UBS, no sentido de construir um trabalho interdisciplinar;
- Solicitar exames complementares necessários ao acompanhamento do tratamento fisioterápico;

- Decidir alta fisioterapêutica e encaminhamentos;
- Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais;
- Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS.

Estágio Supervisionado Ambulatorial em Fisioterapia I e II (Atenção Secundária em Saúde)

Local: Ambulatórios e Clínica Escola da UNIFAP e seus ambulatórios e serviços conveniados

Objetivos: Proporcionar aos acadêmicos do 9º e 10º período do curso de Fisioterapia a prática profissional na área AMBULATORIAL, nas diversas áreas de atuação, consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.

Objetivos específicos:

- Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes;
- Capacitar o acadêmico de fisioterapia para:
- Avaliar e reconhecer as compensações osteomioarticulares adotadas pelos pacientes em atividades funcionais;
- Associar as informações obtidas a partir da análise do sistema músculo esquelético, em situação estática e dinâmica, com as queixas álgicas e funcionais do paciente.
- Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional.
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento fisioterápico.
- Solicitar exames complementares necessários ao acompanhamento do tratamento fisioterápico;
- Acompanhar e registrar a evolução do tratamento fisioterápico;
- Acompanhar e registrar as variáveis que interferem nas condições de saúde do indivíduo;
- Decidir alta fisioterápica e encaminhamentos;
- Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais;
- Executar ações integradas com os profissionais de saúde em conformidade com os princípios do SUS.

Estágio Supervisionado Hospitalar em Fisioterapia I e II (Atenção Terciária a Saúde)

Local: Hospitais do Pronto Socorro Municipal de Macapá e Rede Hospitalar do Estado Amapá

Objetivos: Proporcionar ao acadêmico do 9º e 10º período do curso de fisioterapia a prática profissional no ambiente hospitalar (Enfermarias Clínicas e Cirúrgicas, Unidade de Terapia Intensiva e Unidade Intermediária), consolidar e complementar conceitos teóricos das disciplinas precedentes e desenvolver habilidades e competências nestas áreas de concentração, buscando atuação interdisciplinar com os demais profissionais.

Objetivos Específicos:

- Consolidar os conteúdos teóricos e práticos ministrados nas disciplinas precedentes;
- Capacitar o acadêmico de fisioterapia para:
- Avaliar as alterações funcionais apresentadas pelos pacientes internados, assim como a presença de fatores de risco para o seu desenvolvimento;
- Elaborar o diagnóstico cinesiológico funcional;
- Reconhecer se existe indicação para tratamento fisioterapêutico;
- Responder os pedidos de parecer solicitados pelos demais profissionais que atuam no hospital;
- Elaborar e aplicar o plano de tratamento fisioterapêutico;
- Atuar de acordo com os princípios de prevenção e controle de infecção hospitalar;
- Acompanhar e registrar a evolução do tratamento fisioterapêutico no prontuário do paciente;
- Acompanhar e registrar as variáveis e intercorrências que possam interferir na condição de saúde do paciente;
- Solicitar exames complementares necessários ao acompanhamento do tratamento fisioterapêutico;
- Desenvolver atividades junto com os profissionais do hospital no sentido de construir um trabalho interdisciplinar;
- Desenvolver e consolidar atitudes e preceitos éticos profissionais;
- Decidir alta fisioterapêutica e avaliar a necessidade de encaminhamentos;
- Interpretar e analisar trabalhos científicos da área de fisioterapia hospitalar, fortalecendo uma atuação baseada em evidências.

Matrícula

Para matricular-se no Estágio Supervisionado Obrigatório, o acadêmico deverá ter cursado todas as disciplinas obrigatórias anteriores ao 7º período. A matrícula no 7º período do curso é feita nas disciplinas: Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Atenção Primária em Saúde (Saúde Coletiva I) e demais disciplinas curriculares obrigatórias; no 8º período do curso será feita nas disciplinas: Estágio Supervisionado em Fisioterapia em Atenção Primária em Saúde (Saúde Coletiva II) e demais disciplinas curriculares obrigatórias; no 9º período do curso será feita nas disciplinas: Estágio Supervisionado Ambulatorial em Fisioterapia I (Atenção Secundária em Saúde) e Estágio Supervisionado Hospitalar I em Fisioterapia (Atenção Terciária em Saúde). No 10º período as disciplinas são: Estágio Supervisionado Ambulatorial em Fisioterapia II (Atenção Secundária em Saúde) e Estágio Supervisionado Hospitalar em Fisioterapia II (Atenção Terciária em Saúde). Portanto, todos os alunos são obrigados a cursar todas estas disciplinas.

A organização administrativa

As disciplinas do estágio e todas as atividades administrativas pertinentes são organizadas pela Comissão Orientadora de Estágio, coordenada por um de seus membros.

O calendário

O calendário das atividades de estágio segue o calendário acadêmico da UNIFAP. Desta forma, o calendário é aprovado em reunião da Comissão Orientadora de Estágio (COE).

Objetivos do Estágio

O estágio profissionalizante do Curso de Fisioterapia tem os seguintes objetivos:

- Oportunizar ao estagiário uma vivência em todos os níveis da Saúde:

Primário, Secundário e Terciário, realizando em *cada grande área* uma atuação integral e interdisciplinar;

- Possibilitar a aplicação na prática dos conhecimentos teóricos aprendidos no curso;
- Proporcionar a participação em equipe enfrentando problemas reais, avaliando, tratando e sugerindo mudanças nas diversas áreas e consequentemente experimentando a resolução de problemas com uma responsabilidade limitada, aprimorando suas competências e habilidades como profissional da saúde;

- Buscar construir e vivenciar a ética profissional em todas suas relações;
- Possibilitar o desempenho de atividades relacionadas como levantamento de dados, organização de prontuários, elaboração de laudos e outros, abrangendo os conhecimentos das disciplinas que compõem o currículo do curso de fisioterapia;
- Atender os requisitos estabelecidos pelas normas de estágio da COE;
- Favorecer a construção do SUS, respeitando seus princípios e diretrizes, priorizando a realização das atividades em locais públicos e conveniados com o SUS.

Definição e Rotação dos Grupos

Antes de cada período letivo é definido o calendário do estágio, onde cada semestre é dividido em duas etapas. Cada etapa (grade) é oferecida uma disciplina de estágio. Para a divisão dos grupos de alunos, é feito um sorteio aleatório pelo coordenador da COE, na presença de um representante de cada período. Após montada a "grade de estágio", os alunos têm um período pré-estabelecido para proporem alterações. Essas alterações podem ser aprovadas considerando a participação dos alunos em projetos, monitorias e trabalho de conclusão de curso (TCC). No entanto, todos devem cursar as etapas (ou as disciplinas) oferecidas no semestre. O tratamento especial, em casos de doenças ou outras condições, pode ser oferecido de acordo com a determinação ou aprovação da COE.

Férias e Dispensas

O estagiário terá direito a férias de acordo com o calendário de estágio, determinado pela COE e respeitando a Lei n. 11.788/2008 (mínimo de 30 dias).

A dispensa de algum dia de estágio, para realização de cursos, concursos e outros, será concedida ou não de acordo com a determinação do supervisor direto das disciplinas de estágio. As atividades deverão ser compensadas em outro dia ou substituídas por outra atividade, de acordo com a determinação do supervisor. Desta forma, também, a falta será concedida ou não.

O abono de falta será concedido conforme determinação legal, constante do RAG – Regulamento Acadêmico da Graduação.

Da relação institucional e seguro de vida/orientações de saúde

A legislação estabelece como obrigatoriedade um instrumento jurídico entre a escola e a organização-alvo do estágio (convênio). Observa-se também na legislação o cuidado em não caracterizar o estágio como relação de vínculo empregatício, exigindo para

tanto a celebração de um termo de compromisso entre o estudante e a organização, com a interveniência da instituição de ensino.

Os estagiários devem estar assegurados pela Instituição de Ensino e devem ser avisados permanentemente da necessidade de manter boas condições de saúde, bem como prevenção de doenças infecto-contagiosas, devendo manter sua carteira de vacinação atualizada.

Os Termos de Compromisso de Estágio serão preenchidos por todos estagiários e entregues, em três vias, para a Coordenação Geral do Estágio, para a formalização do seguro de vida.

Orientações Gerais aos locais de estágio

Antes do início de cada "grade de estágio" é enviado pela COE uma comunicação por escrito que consta das seguintes informações:

- Nome dos alunos que irão presenciar o estágio;
- Período de realização do estágio;
- Lista de presença;
- Ficha de avaliação do aluno que deve ser preenchida em conjunto entre o supervisor direto e o professor orientador, contendo: carga horária realizada, número de faltas, nota atribuída (de 0 a 100), seguindo da assinatura do supervisor, do professor orientador e do aluno.

Sugere-se, ainda, que no primeiro dia de estágio o aluno seja informado do funcionamento e normas do local e atividades que serão desenvolvidas, bem como sua avaliação, e que ao final de cada etapa seja feita uma discussão/esclarecimento individual com cada estagiário sobre a avaliação de seu desempenho.

Também será incentivado que sejam criados mecanismos para a discussão das atividades realizadas e aprimoramento do conhecimento (discussão de casos clínicos, participação no planejamento das ações, apresentação de artigos, etc.), em conjunto com todos envolvidos: discentes, professores orientadores e supervisores.

Aos estagiários é enviada uma lista atualizada de todos os locais de estágio, contendo nome e contato com supervisores e professores, normas de estágio, calendário, entre outros que façam necessários.

Relatórios dos docentes e discentes

Desde a segunda etapa do semestre, a cada disciplina concluída, o professor orientador e os discentes deverão encaminhar a COE um relatório de suas atividades. Estes relatórios são posteriormente analisados e apresentados em reunião da COE para que possam ser feitas avaliações institucionais, bem como acadêmicas.

Importante salientar que estes relatórios são atualmente considerados obrigatórios pela nova legislação, a saber:

São obrigações da IES, em relação aos estágios, exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades (art. 7º, inciso IV, Lei 11.788 / 2008).

12.2. Regulamentação do Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP segue a orientação da **RESOLUÇÃO N. 02/2010 – CONSU/UNIFAP,** que Regulamenta o Estágio Supervisionado, no âmbito da Universidade Federal do Amapá.

APÊNDICE 9 - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES (AC)

As AC são componentes curriculares oferecidos em módulo livre, enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Os alunos do Curso de Fisioterapia da UNIFAP deverão integralizar 210 horas ao longo do curso.

As AC concebidas no Projeto Pedagógico de Curso são valorizadas pelos docentes e pelos discentes da Instituição graças à importante e necessária integração das atividades do Curso de Fisioterapia com as experiências da vida cotidiana na comunidade, até mesmo nos mercados informais ou emergentes, alguns dos quais estimulados até por programas de governo.

Nesse sentido, as AC a serem desenvolvidas no Curso de Fisioterapia da UNIFAP podem incluir seminários, simpósios, congressos, conferências, além de disciplinas oferecidas por outras instituições de ensino ou de regulamentação e supervisão do exercício profissional, ainda que esses conteúdos não estejam previstos na matriz curricular do curso, mas nele podem ser aproveitados porque circulam em um mesmo currículo, de forma interdisciplinar e se integram com os demais conteúdos realizados.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários, e outros eventos viabiliza a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, cuja importância é evidente quando se deseja fazer uma leitura profissional não só no contexto global, mas, sobretudo, no contexto social. A proposta também permite ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento no tempo de conclusão do Curso. As atividades complementares serão realizadas pelos acadêmicos de acordo com a disponibilidade de eventos e a programação da coordenação de Curso.

A UNIFAP incentivará a realização de tais atividades por meio de programa regular de oferta elaborado anualmente pelas Coordenadorias de Curso, que deverão basear-se no Regulamento das Atividades Complementares da Instituição.

A regulamentação própria das AC foi devidamente elaborada pelo NDE e aprovada pelo Colegiado do curso, a qual contem a discriminação e suas formas de acompanhamento e cumprimento, a qual está de acordo com RESOLUÇÃO N. 024/2008 –

CONSU/UNIFAP**,** que dispõe sobre as diretrizes das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação no âmbito da UNIFAP.

Objetivos:

-Estimular práticas de estudos independentes, visando à progressiva autonomia intelectual do aluno;

- Sedimentar os saberes construídos pelos acadêmicos durante o Curso de Graduação;

-Viabilizar a relação integradora e transformadora do conhecimento produzido dentro e fora da Universidade;

-Articular ensino, pesquisa e extensão com as demandas sociais e culturais da população;

-Socializar resultados de pesquisa produzidos no âmbito da Universidade ou a partir de parceria com entidades públicas e/ou privadas;

-Valorizar a cultura e o conhecimento, respeitando a diversidade sócio-cultural dos povos.

Classificação:

As AC estão classificadas de acordo com os campos acadêmico-científico, artístico-cultural, social e de organização estudantil, categorizadas em 7 (sete) grupos:

Grupo 1: Atividades de ensino - estão representadas na frequência, com aproveitamento, às aulas de disciplinas afins ao curso de origem do acadêmico, ofertadas por instituições públicas ou isoladas de ensino superior, bem como no efetivo exercício de monitoria, e ainda na realização de estágio extracurricular como complementação da formação acadêmico-profissional;

Grupo 2: Atividades de pesquisa - conjunto de atividades desenvolvidas em uma das linhas de pesquisa existentes nos cursos de graduação e/ou pós-graduação da UNIFAP;

Grupo 3: Atividades de extensão - conjunto de atividades, eventuais ou permanentes, executadas de acordo com uma das linhas de ação do Departamento de Extensão da UNIFAP e contempladas no Plano Nacional de Extensão;

Grupo 4: Participação em eventos de natureza artística, científica ou cultural - está representada pela presença do aluno em congressos, semanas acadêmicas, seminários, feiras, fóruns, oficinas, intercâmbio cultural, teleconferências, salão de artes, dentre outros;

Grupo 5: Produções diversas - neste grupo deve-se contemplar o potencial criador do aluno, materializado através de portfolio, projeto e/ou plano técnico, criação e/ou

exposição de arte, vídeo, filme, protótipo, material educativo, científico e cultural, sítios na internet, invento e similares;

Grupo 6: Ações comunitárias - traduz-se pela efetiva participação do aluno em atividades de alcance social;

Grupo 7: Representação estudantil - reporta-se ao exercício de cargo de representação estudantil em órgãos colegiados.

Parágrafo único: para efetivar a integralização das Atividades Complementares, o aluno deverá comprovar participação/produção em pelo menos 2 (dois) dos 7 (sete) grupos acima categorizados, além do cumprimento da carga horária mínima prevista para o componente curricular dentro da matriz de cada Curso.

Carga Horária:

A carga horária das ACs determinadas no projeto pedagógico do curso de Fisioterapia totalizam 210 horas ao longo do curso. A carga horária mínima aceita como válida para atividades complementares será de 2 horas.

Orientação e acompanhamento:

Ao início de cada semestre letivo, a Coordenação do curso junto ao seu colegiado designarão docentes para orientação, acompanhamento e certificação das ACs, como previsto na RESOLUÇÃO Nº 024/2010 CONSU/UNIFAP e ao docente será atribuída a carga horária de 1 hora-aula semanal, conforme RESOLUÇÃO nº 020/2015 CONSU-UNIFAP.

Os docentes responsáveis informarão aos discentes os procedimentos e a obrigatoriedade do cumprimento das atividades.

Situações excepcionais não contempladas no manual, serão analisadas pela coordenação do curso junto ao professor responsável pelas ACs.

Documentação Comprobatória:

O discente deverá comprovar o total de horas estabelecido, mediante documentação que ateste a autenticidade da participação na atividade. A fim de assegurar a autenticidade e o cumprimento da atividade, os comprovantes originais deverão ser apresentados ao

professor e a cópia desses entregue ao mesmo. Salvo o relatório técnico, comprovante de visitas e/ou protocolos que deverão ser os documentos originais.

Cumprimento das AC:

O cumprimento não comprovado e entregue dessas atividades acarretará em dependência que deverá ser cumprida. As AC serão válidas apenas para o semestre corrente, não serão cumulativas de um semestre para outro.

Conceito:

O conceito das AC será *aprovado* ou *reprovado.*

Pontuação das atividades complementares:

Categoria	Atividades	CH/sem	Documentação
Grupo 1	I – Atividades de monitoria, como bolsista ou voluntário, em disciplinas do curso de Fisioterapia e outros da UNIFAP.	20	Atestado fornecido pela unidade acadêmica
	II - Participação em grupos de estudo, ligas acadêmicas, orientados por professores do curso de Fisioterapia ou outros da UNIFAP (para projetos com validade de até um ano a comprovação será limitada para dois semestres).	10	Certificado (deve conter o número de horas ou o programa completo com horários de participação)
	III – Estágio extracurricular como complementação da formação acadêmico-profissional.	10	Atestado fornecido pela unidade acadêmica ou serviço correspondente em papel timbrado, carga horária, bem como endereço e dados do local.
	IV - Aulas de disciplinas afins ao curso de Fisioterapia da UNIFAP, ofertadas por instituições de ensino superior.	10	Atestado fornecido pela unidade acadêmica
	V – Visitas técnicas extracurriculares (até duas por semestre).	5	Relatório preenchido com observações realizadas e assinatura e carimbo do profissional que acompanhou, bem como endereço e dados do local.
Grupo 2	I – Participação individual ou em grupo de projetos de pesquisa realizados pelo curso de Fisioterapia e outros da UNIFAP como bolsista ou voluntário (para projetos com validade de até um ano a comprovação será limitada para dois semestres).	40	Atestado fornecido pela unidade acadêmica
Grupo 3	I - Participação individual ou em grupo de projetos de extensão realizados pelo curso de Fisioterapia e outros da UNIFAP como bolsista ou voluntário (para projetos com validade de até um ano, este deverá ser comprovado em ambos os semestres).	40	Atestado fornecido pela unidade acadêmica
Grupo 4	I - Participação como apresentador de trabalho (comunicação oral ou exposição de painel) em Congressos, Seminários, Simpósios e demais eventos relacionados ao curso de Fisioterapia e áreas afins.	15	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento

	II – Participação como ouvinte em Congressos, Seminários, Simpósios e demais eventos com carga horária mínima de 20 horas, relacionados ao curso de Fisioterapia e áreas afins.	10	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento
	III – Participação como ouvinte em sessões de defesas de tese de doutorado ou dissertação de mestrado com temáticas relacionadas ao curso de Fisioterapia e áreas afins, desde que comprovadas com apresentação de relatório.	5	Relatório preenchido com observações realizadas e assinatura e carimbo do profissional que acompanhou, bem como endereço e dados do local
	IV - Participação como ouvinte em sessões de defesas de monografias e ou trabalhos de conclusão de cursos com comprovação ou relatório.	5	Relatório preenchido com observações realizadas e assinatura e carimbo do profissional que acompanhou, bem como endereço e dados do local
	V - Participação em eventos culturais complementares tais como: feiras, ciclos de estudos, festival de teatro e cinema seguidos de debate e devidamente certificados.	5	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento
	VI - Participação em sessões de lançamento de livros e/ou sessões de autógrafos de autores e obras.	5	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento
	VII - Participação em oficinas, palestras e minicursos da área do saber.	10	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento
	VIII - Participação em cursos de extensão e/ou capacitação realizados no âmbito da UNIFAP com carga horária mínima de 10 (dez) horas. (Obs.: Carga Horária inferior será computada as horas proporcionalmente).	10	Declaração fornecida pela unidade acadêmica
	IX - Participação em cursos ou minicursos de extensão tais como de informática básica, línguas estrangeiras, redação, comercial, redação oficial, oratória, técnicas de expressão oral e escrita, relações interpessoais e outros relacionados ao curso de Fisioterapia e áreas afins, com carga horária mínima de 30 horas.	5	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento
	X – Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos realizados pelo curso de Fisioterapia e ou outros cursos da UNIFAP.	5	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento
	XI – Participação em eventos educativos organizados por entidades públicas, assistenciais e culturais.	5	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento
	XII – Participação em cursos à distância.	5	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento
	XIII – Participação em cursos de música, instrumentos musicais e coral com carga horária mínima de 20 horas.	5	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento
	XIV - Participação em ações sociais (campanhas de arrecadação e doações, serviços voluntários, entre outros) devidamente certificados.	5	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento

	XV – Realização do Exame TOEFL/ITP	5	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento
	XVI – Participação em concursos literários, mostras culturais ou apresentações culturais diversas tais como teatro, dança e música.	5	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento
Grupo 5	I - Publicação de artigo científico individual ou coletivo em periódicos indexados.	30	Cópia do artigo publicado na íntegra ou carta de aceite disponibilizada pelo periódico
	II - Publicação de resumo individual ou coletivo em anais/livros de eventos científicos internacionais ou nacionais.	10	Comprovante
	III - Publicação de capítulo de livros.	20	Cópia do capítulo do livro publicado na íntegra ou declaração disponibilizada pela editora e/ou organizador da obra
	VI - Publicação de trabalho científico individual ou coletivo em mídia eletrônica e digital.		
	V – Organização ou autoria de obra (literária, áudio-visual, material educativo, aplicativos/sites/webloggs, invenções, exposição de arte) publicada.	10	Cópia da obra publicada na íntegra ou declaração emitida pelo setor responsável
Grupo 6	I - Participação em ações sociais (campanhas de arrecadação e doações, serviços voluntários, entre outros) devidamente certificados.	5	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição organizadora do evento
Grupo 7	I – Atividades de representação discente tais como representante de sala, DCA e outras atividades mediante comprovação de representatividade.	10	Declaração fornecida pela unidade acadêmica ou instituição responsável